

O Refúgio Booklet

2020

cd e booklet design

https://instagram.com/explore/tags/refugio_booklet/



SOBRE

CD que complementa a criação teatral musical "O Refúgio".



As aves são animais extraordinários!

*Como nascem e crescem as plantas
e os animais, assim como os
animais, possuem hábitos e costumes
próprios?*

Canção do pássaro « 08

As aves são animais extraordinários! Pelo facto de conseguirem voar, são o grupo de animais mais fascinantes que conseguiram dominar os céus. São animais sociais, que vivem em bandos. A forma do bico e a plumagem (conjunto de penas) são algumas das características que nos permitem distinguir as diferentes espécies. O canto é igualmente muito característico.

...na-me a ver!
...ácil de entender!
...sta!

*...rubecula
...ruivo*

EMTCD 318/20

e Refúgio



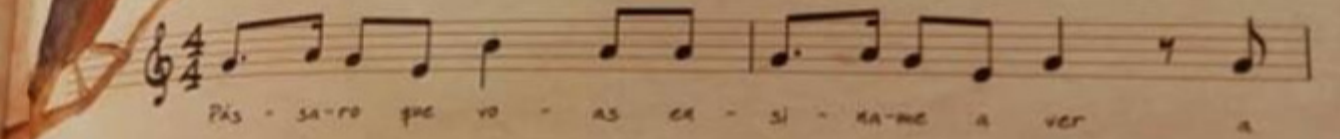
» Canção do morcego



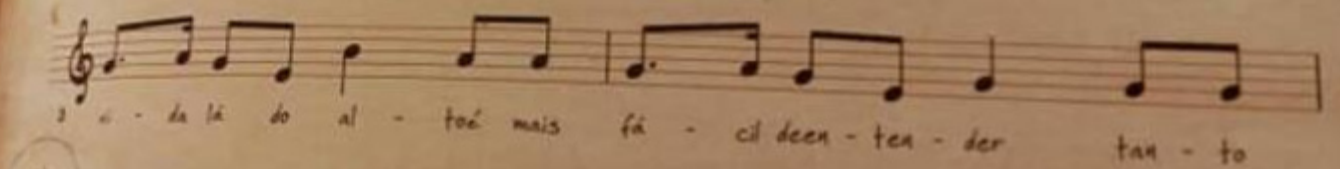
Refúgio

E -

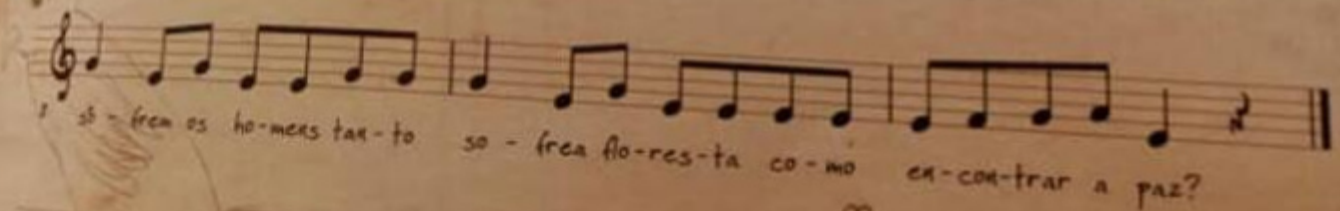
Canção do pássaro « 08

Pás - sa-ro que vo - as ex - si - na-me a ver a



a - da lá do al - toá mais fá - cil deen - ten - der tan - to



so - frea os ho-mers tan-to so - frea flo-res-ta co-mo ex-con-trar a paz?



FICHA ARTÍSTICA

COMPOSIÇÃO & PRODUÇÃO MUSICAL Ana Maria Pinto

LETRAS Ana Maria Pinto . Filipa Mesquita

NARRAÇÃO Clara Ribeiro

SOLISTAS Ana Clara Pessoa [ÁRVORE DA VIDA] . Ana Maria Pinto [MORCEGO & ÁRVORE DA VIDA] .
Carolina Teixeira [CARUMA] . Hugo Miguel Fraga [JAVALI] . Leonor Ramos [PÁSSARO] . Maria
Miguel [ESQUILO] . Paula Gonçalves [RAPOSA] . Susana Brandão [COBRA]

COROS Kalindi » Ana Carolina Machado . Ana Garrido . Catarina Viana . Gabriela Brites . Helena
Quaresma . Maria Miguel . Mariana Vaz

COROS Makawee [ÁRVORE DA VIDA]

COROS Mensageiros da Natureza » Alice Araújo . Ana Clara Pessoa . Ana Stela Bravo . Carolina
Teixeira . Clara Garcia . Duarte Gonçalves . Eva Esteves . Joana Meireles . Leonor Ramos . Magda
Valente . Margarida de Freitas . Rafaela Machado

PIANO Ana Maria Pinto

PERCUSSÃO Ana Maria Pinto . Diogo Guimarães . João Russo

FLAUTA TRANSVERSAL Ana Luísa Guimarães

TEXTOS CIÊNTIFICOS & ESTÓRIA Ana Maria Pereira

FOTOGRAFIAS Margarida Ribeiro

ILUSTRAÇÃO enVide neFelibata

ILUSTRAÇÃO DO DJEMBÉ Ana Garrido Oliveira

DESENHOS NAS PARTITURAS Helena Quaresma . Joana Meireles . Leonor Ramos . Magda Valente . Maria
Mesquita Machado . Miriam Monteiro Fernandes

DESIGN & PAGINAÇÃO enVide neFelibata

MISTURA Ana Maria Pinto . Emiliano Toste

GRAVAÇÃO & MASTERIZAÇÃO Emiliano Toste

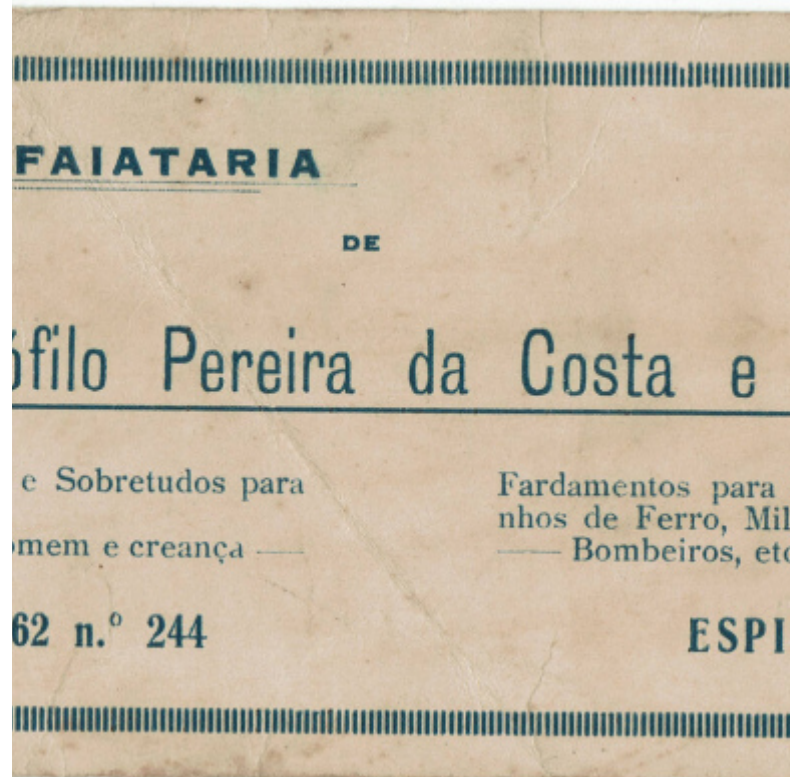
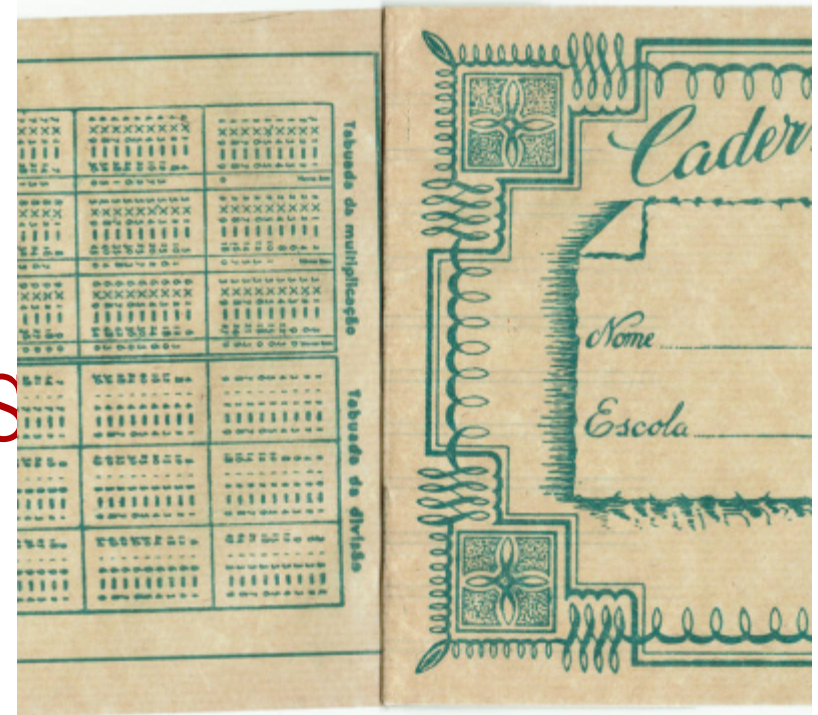
PRODUÇÃO Novaterra, Associação Cultural Arte e Ambiente & Teatro e Marionetas de Mandrágora

APOIO Centro de Educação Ambiental de Esposende . Município de Espinho . Município de Gondomar .
Município da Mealhada

APOIO FINANCEIRO Direção-Geral das Artes & Ministério da Cultura da República Portuguesa

AGRADECIMENTOS Ana Luísa Guimarães . Fábio Alves . Joana Domingos . Marta Costa . Miguel Tepes

DEPOIMENTOS



In case of loss, please return to:

ENVIDE NEFELIBATA@YZONK.COM

WWW.ENVIDE.MARIONETASMANDRAGORA.COM

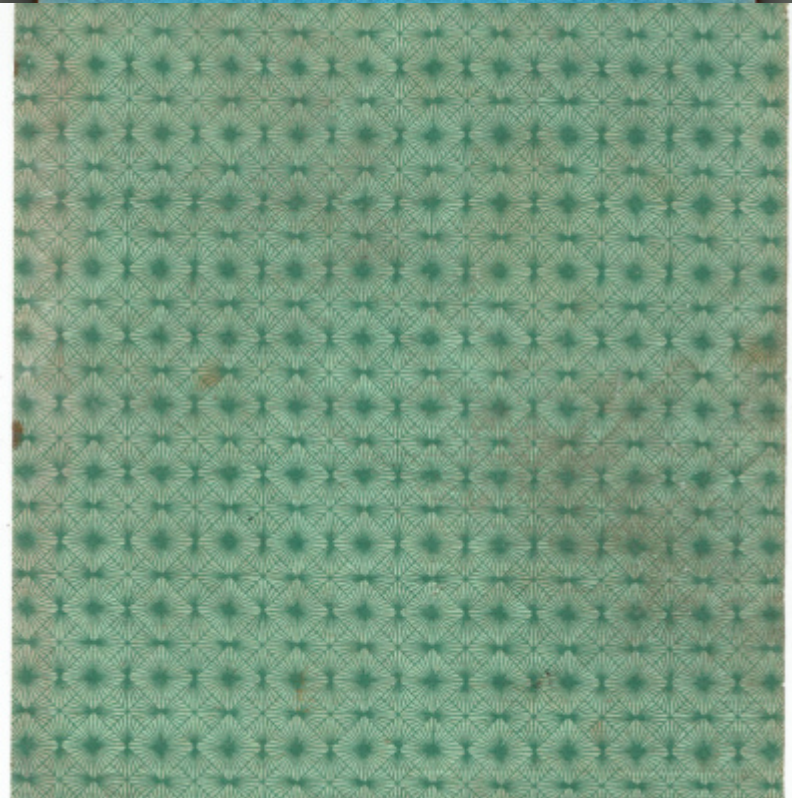
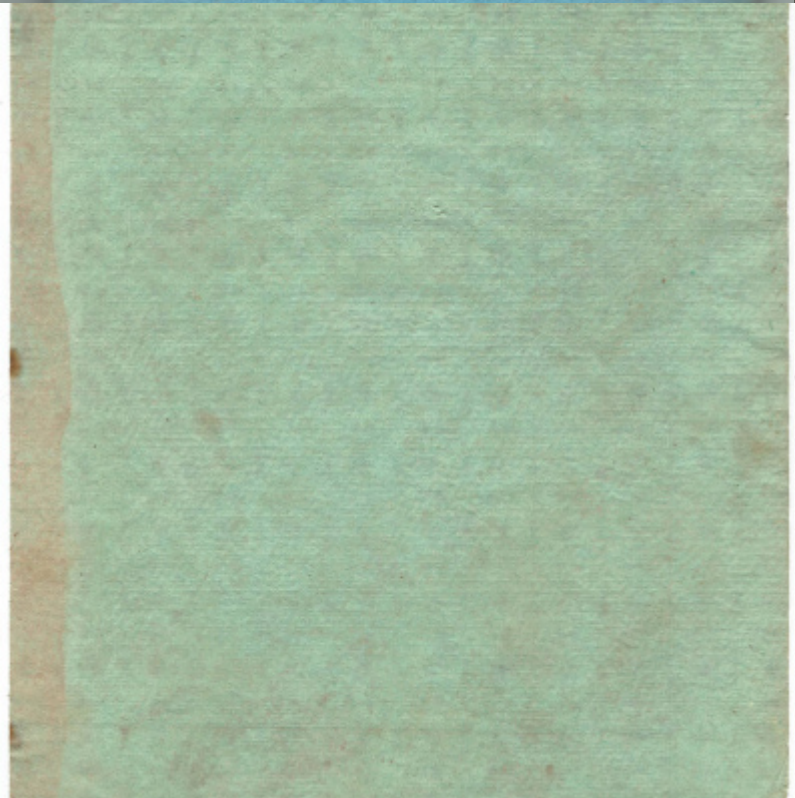
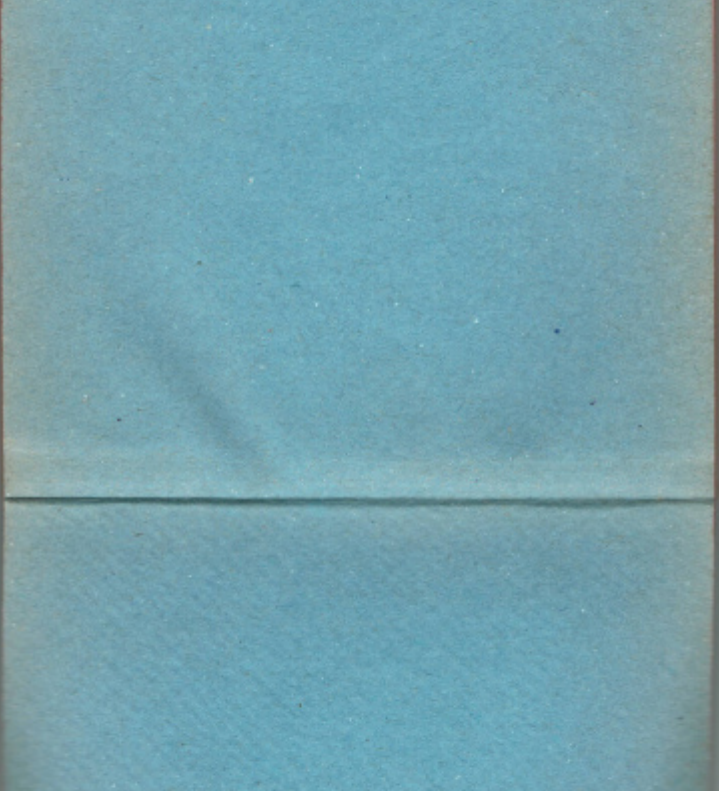
As a reward: \$ HUGS & KISSES

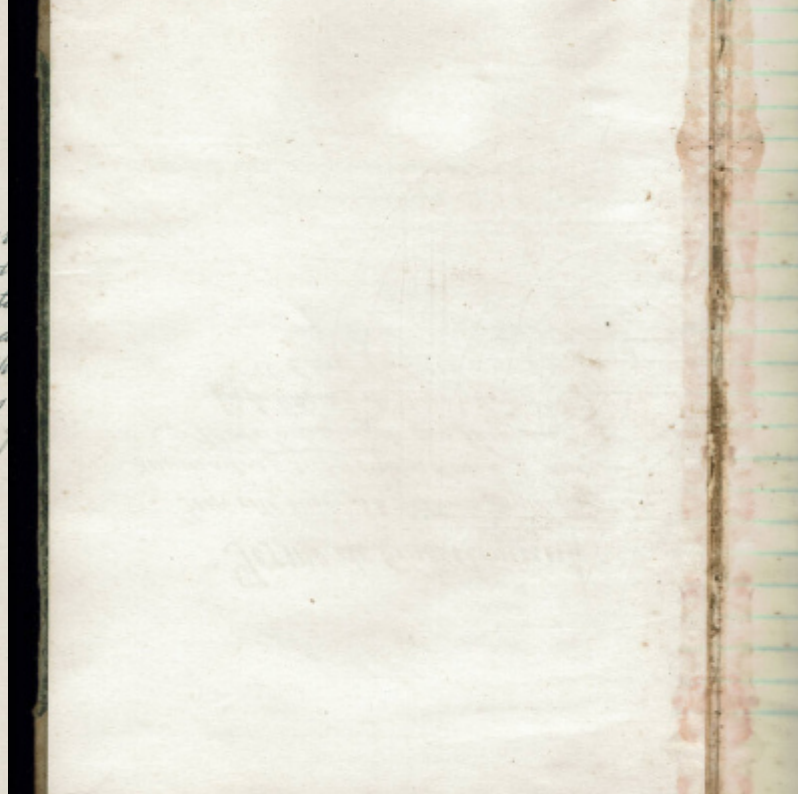
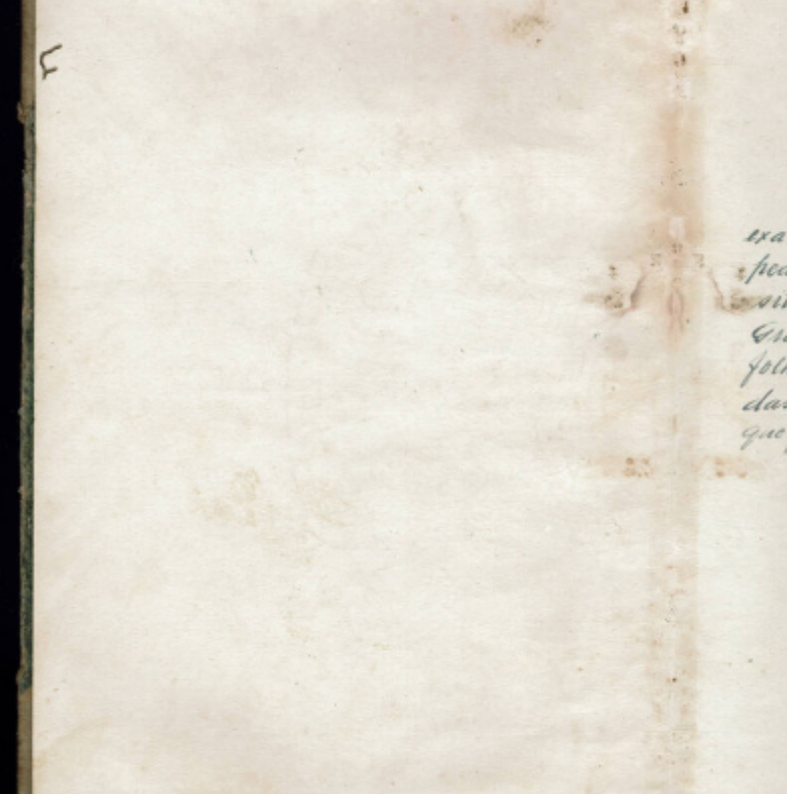




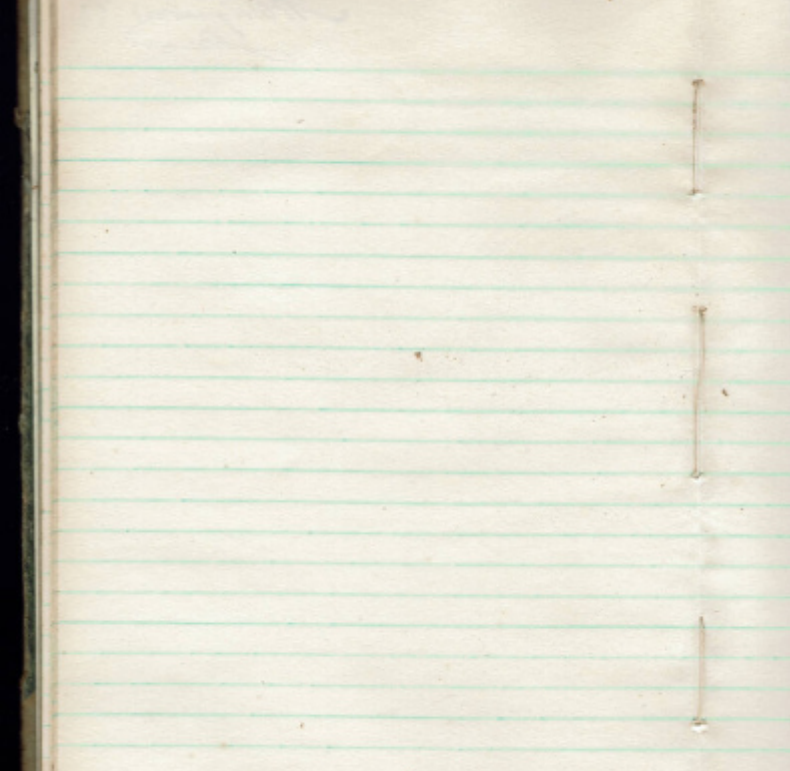


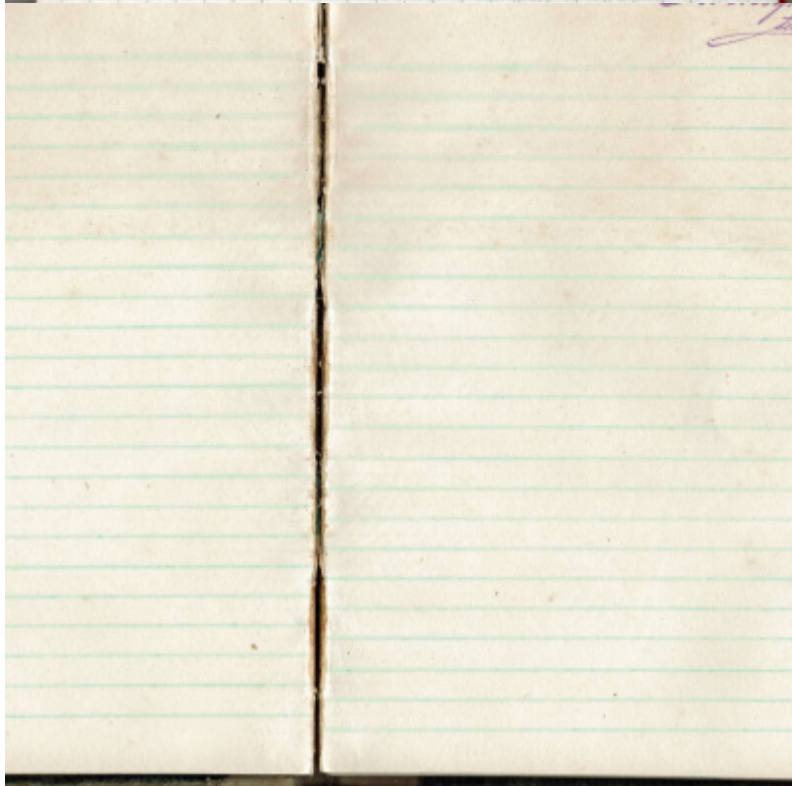
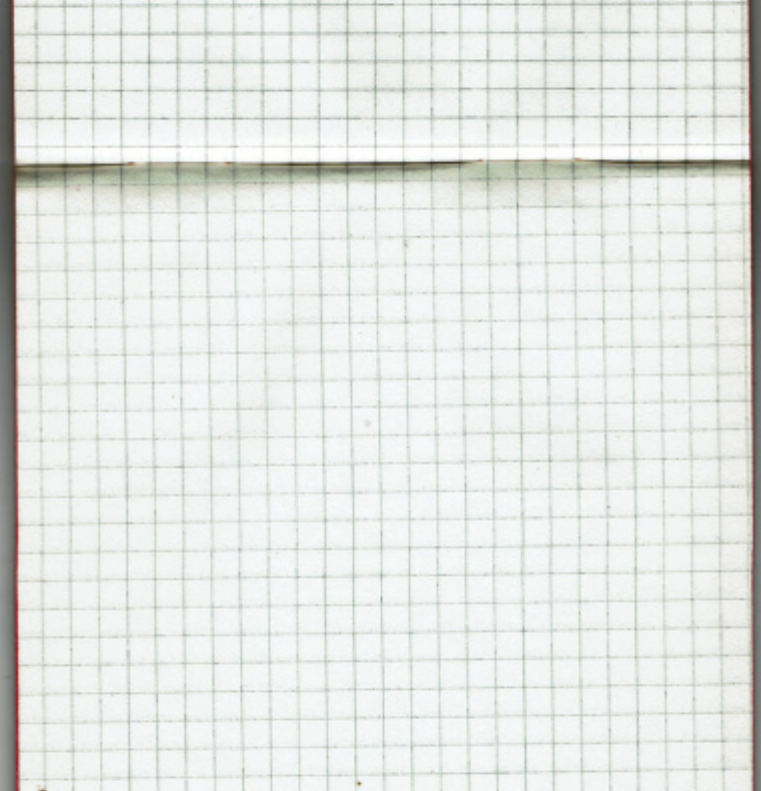
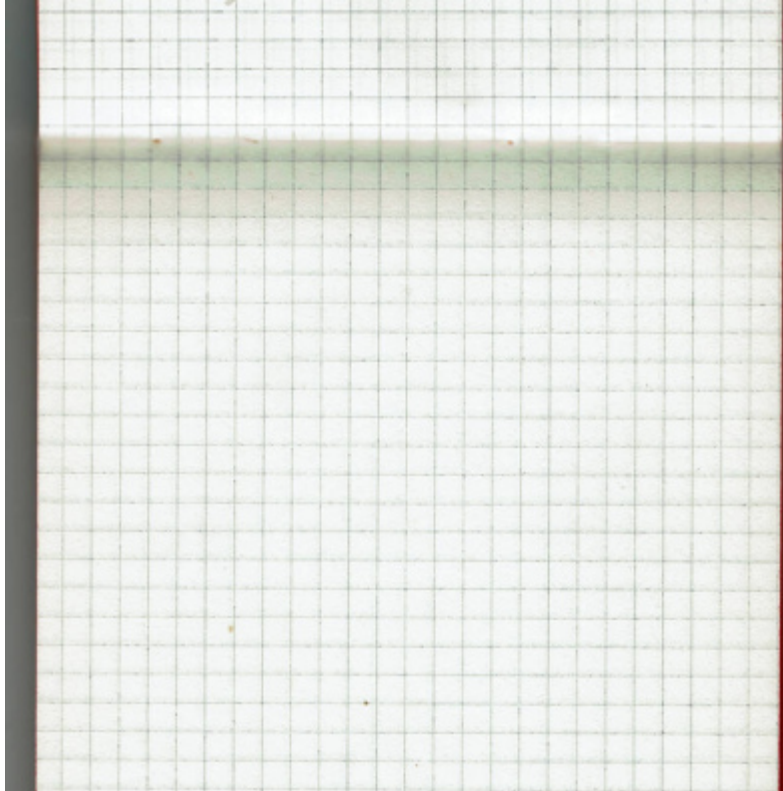






tra
pea
vita
Gra
folh
das
que





« Si nous retournions. Yves! murmura Robert. La mer grossit. Vois comme la Pierre-aux-Noyés écume!

— C'est regrettable d'être allé si loin pour faire chou blanc! dit Yves, qui dans le fond, n'était pas très rassuré non plus. Mais, si tu y tiens, soit, rentrons! »

Il donna un coup de barre. Malheureusement, au lieu de virer comme il fallait, l'embarcation prit la panne et sa voile, dégonflée, claqua contre le mât incliné à un angle dangereux.

« Il n'y a pas moyen, dit Yves au bout de deux ou trois tentatives de ce genre. Mieux vaut continuer jusqu'à la Pierre-aux-Noyés. Nous y relâchons et nous reviendrons à la rame, tantôt, à la marée montante. »

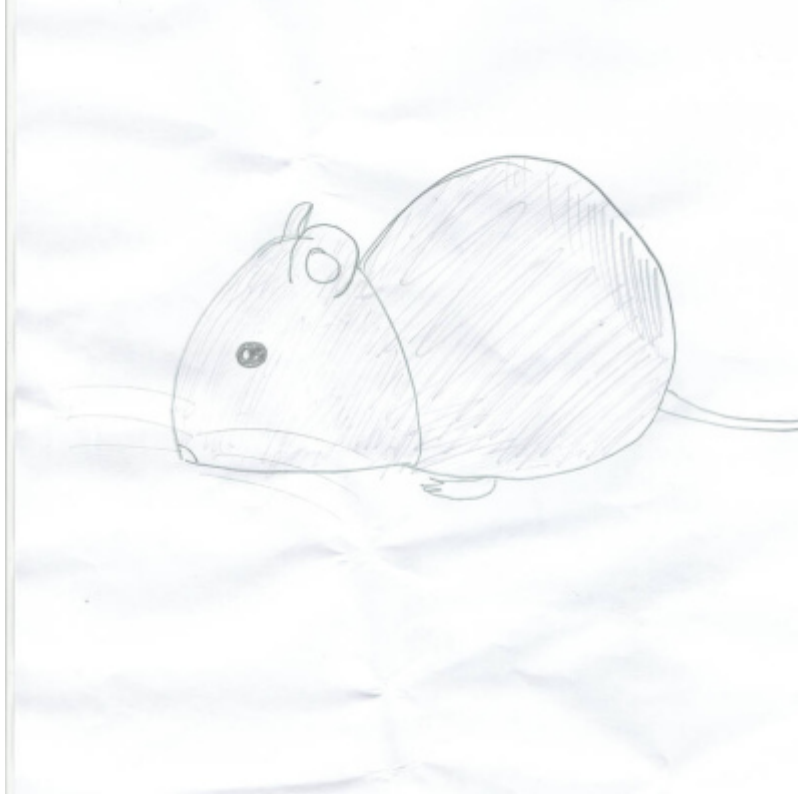
Robert poussa un soupir et s'employa à vider le canot, tandis que son aîné remettait le cap sur l'îlot mystérieux.

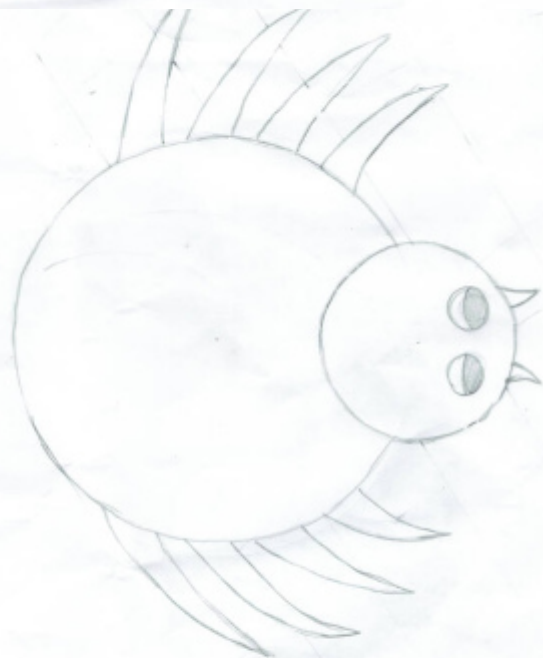


L'ACCOUSTAG
vrit, ju
de l'île, une
eau relativem
tacher le Son
aventuriers s
thousiasme.

Enfin! ils
cette fameu
avait conté u
blait à toutes
déserte et dé
que quelque
des enfants.
C'était une r

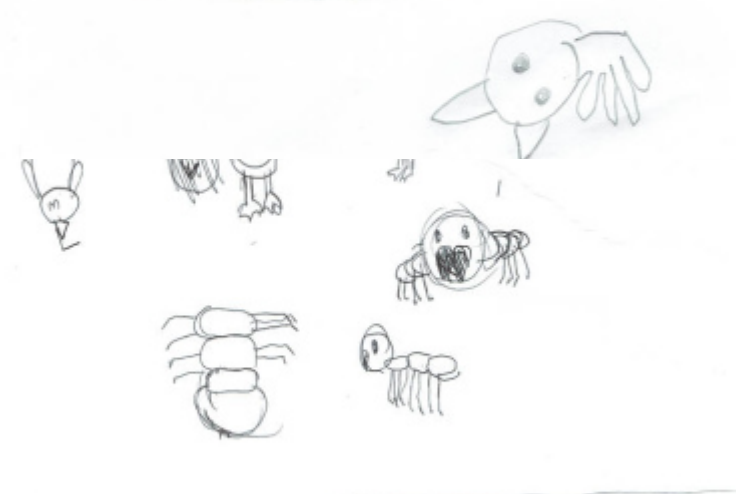


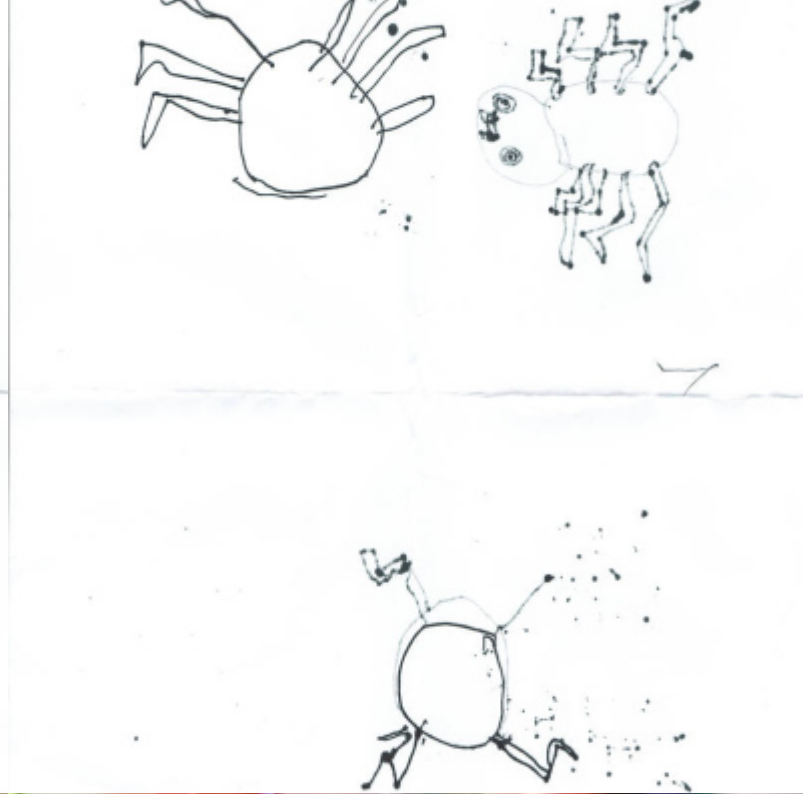
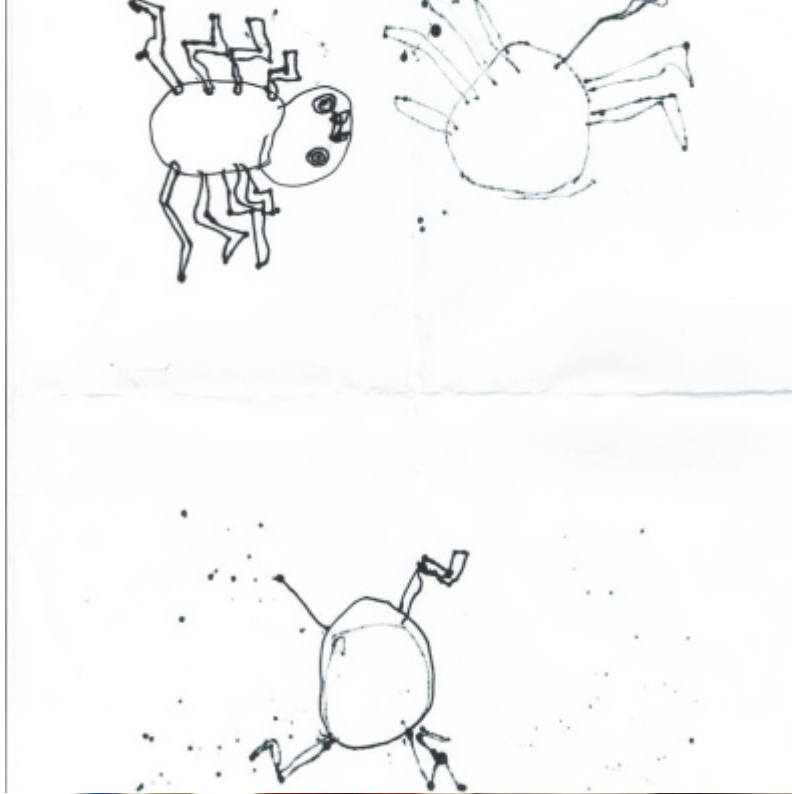






Sagash
15 horas

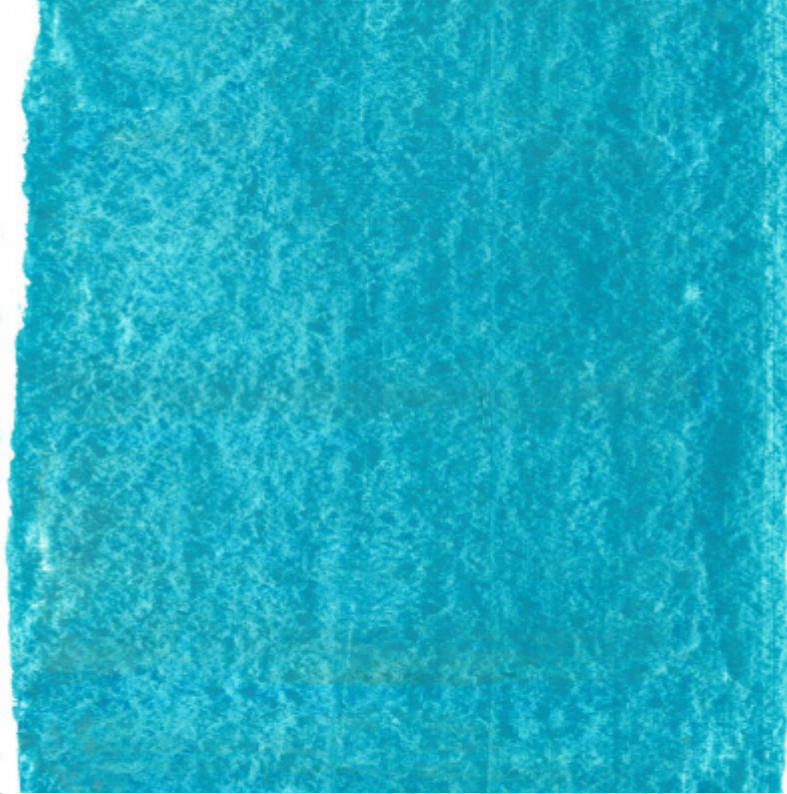


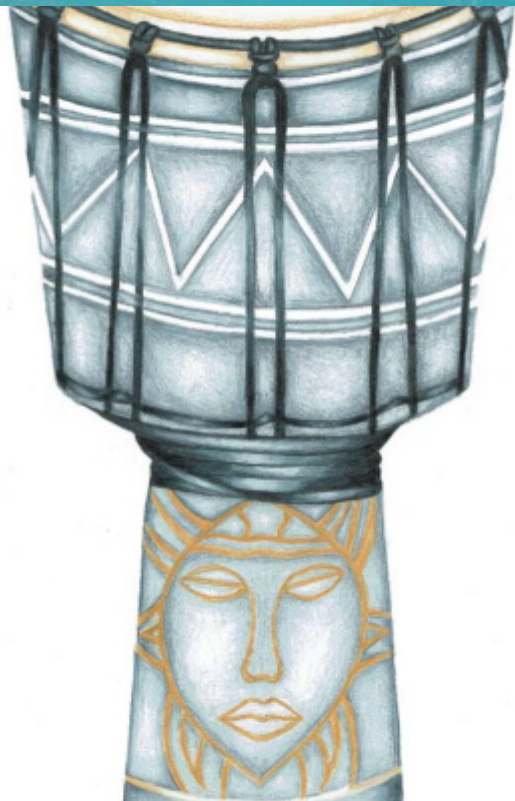












by Oluwa wa

PESQUISA



ENCUENTROS



DESENHOS

Refúgio

... Arte de proteger a floresta

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed laoreet metus nunc, sit amet facilisis lacus hendrerit ut. Sed auctor dignissim vulputate. Curabitur in pulvinar sapien, molestie efficitur orci. Phasellus eleifend sagittis tortor sit amet faucibus. Sed malesuada nisi pulvinar velit sagittis, sed luctus lectus commodo.

Curabitur pharetra sapien ut lacinia tempus. Fusce scelerisque finibus tristique. Curabitur fringilla ornare mi, quis ornare eros cursus non. Maecenas lorem erat, volutpat ac felis at, varius tempus diam. Sed eget sagittis elit. Duis massa eros, bibendum et, nullam



Do cimo de uma grande colina, estava ele! Grande, imponente e forte. As suas folhas verdes dançavam ao vento e os seus ramos eram o baloiço para pequenos passarinhos. Todos lhe chamavam o Grande Carvalho! Ninguém sabia bem ao certo há quanto tempo ele lá estava, no cimo daquela colina, quieto, numa paz tão grande.

O que todos sabiam é que, havia cada vez menos árvores como ele e o Grande Carvalho era agora o grande abrigo para muitos dos animais que ainda viviam na floresta.

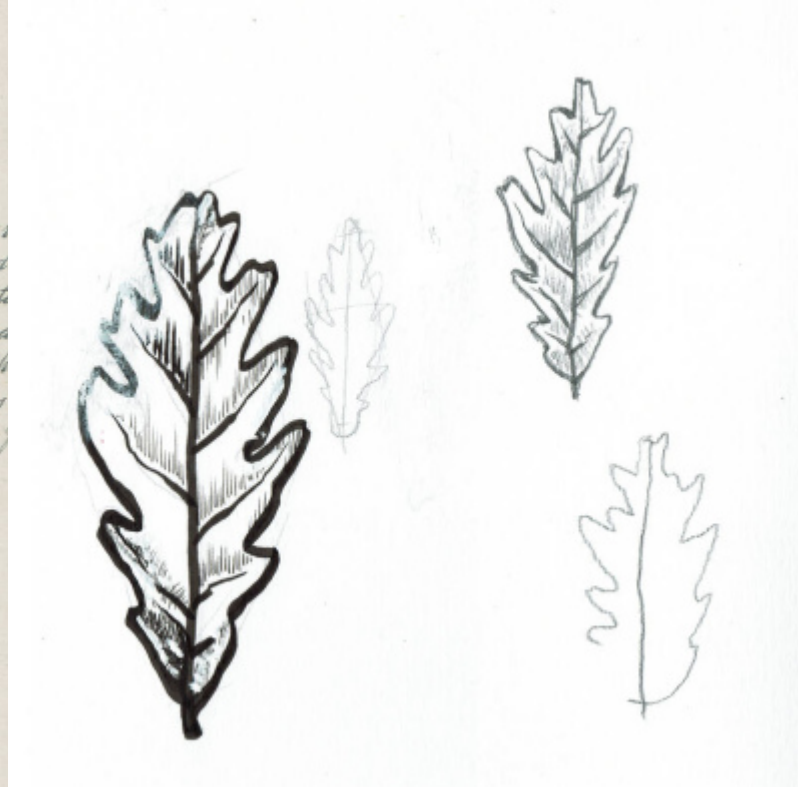
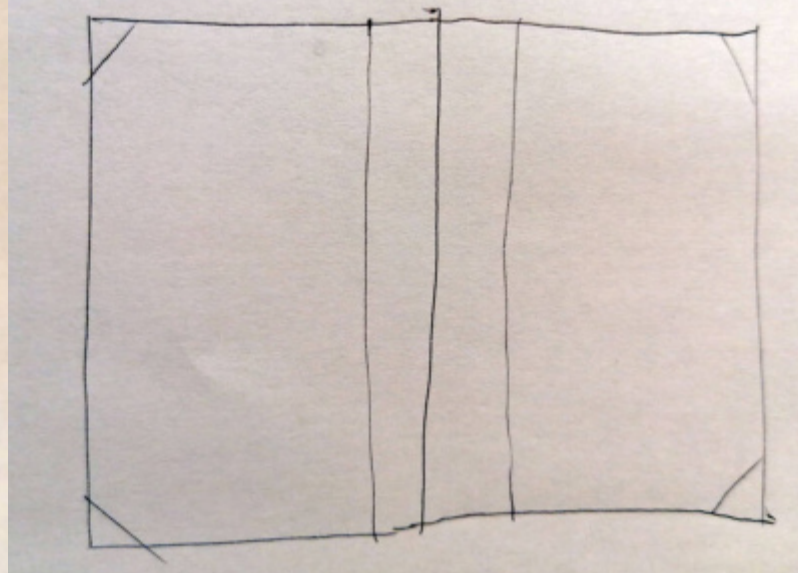
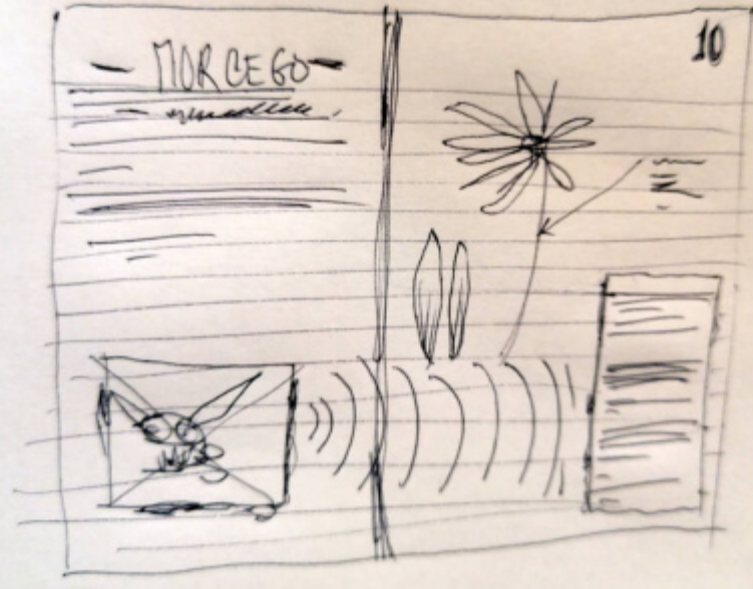


“ Quercus Robur ”

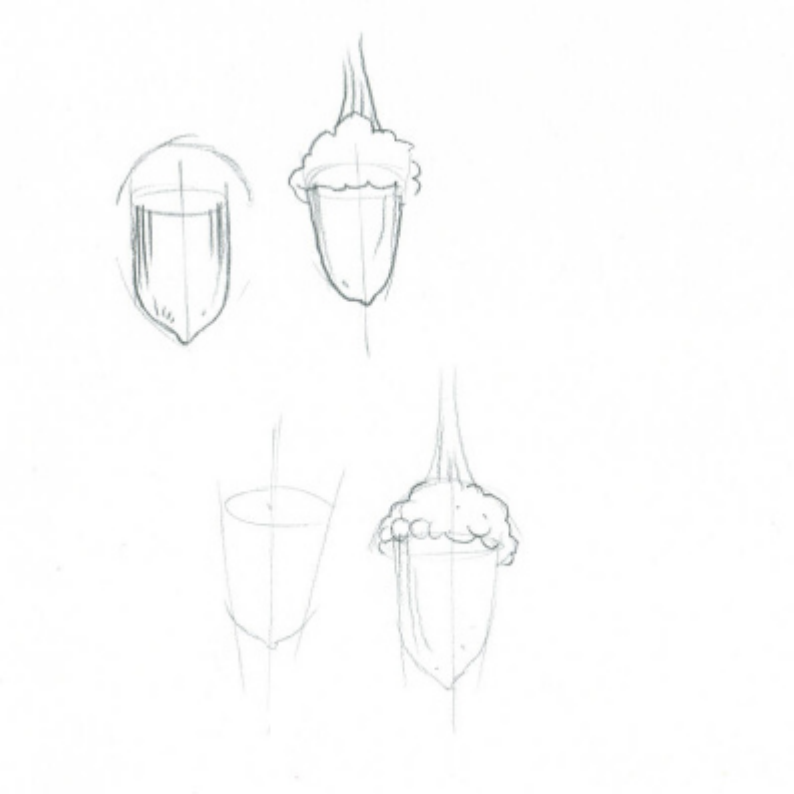
Uma das maiores árvores que existe nas florestas

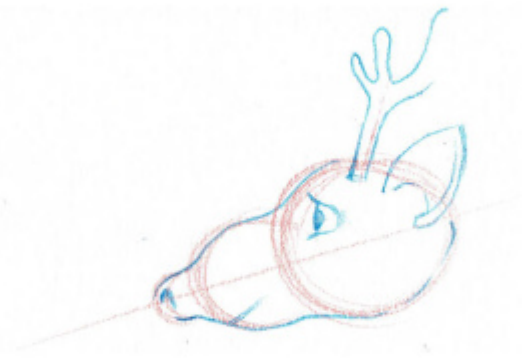
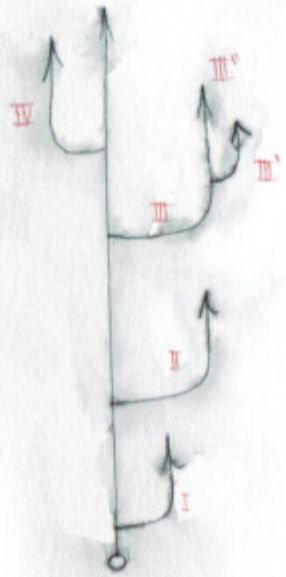
Curabitur pharetra sapien
ut lacinia tempus
Fusce scelerisque finibus
tristique
Curabitur fringilla ornare mi,
quis ornare eros cursus non.
Maecenas lorem erat, volutpat
ac felis at, varius tempus diam.
Sed eget sagittis elit
Duis massa neque, bibendum et
convallis eu, aliquet sit amet leo

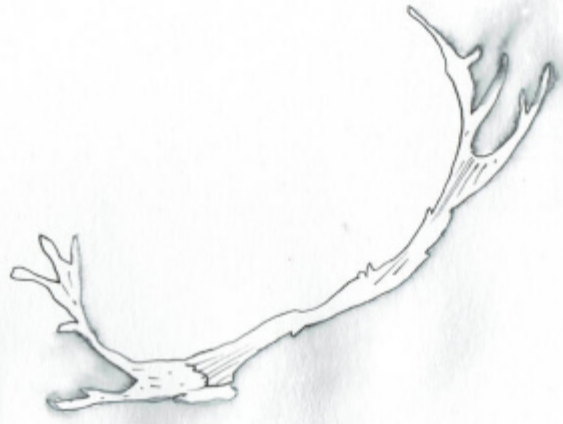
- ~ 01 ~ Caruma Acorda {00:00}
- ~ 02 ~ Para Qué? {00:00}
- ~ 03 ~ Aranha {00:00}
- ~ 04 ~ A Árvore vai cortar {00:00}
- ~ 05 ~ Raposa {00:00}
- ~ 06 ~ Javali {00:00}
- ~ 07 ~ Morcego {00:00}
- ~ 08 ~ Pássaro {00:00}
- ~ 09 ~ Serpente {00:00}
- ~ 10 ~ A Natureza é a nossa maior Riqueza {00:00}

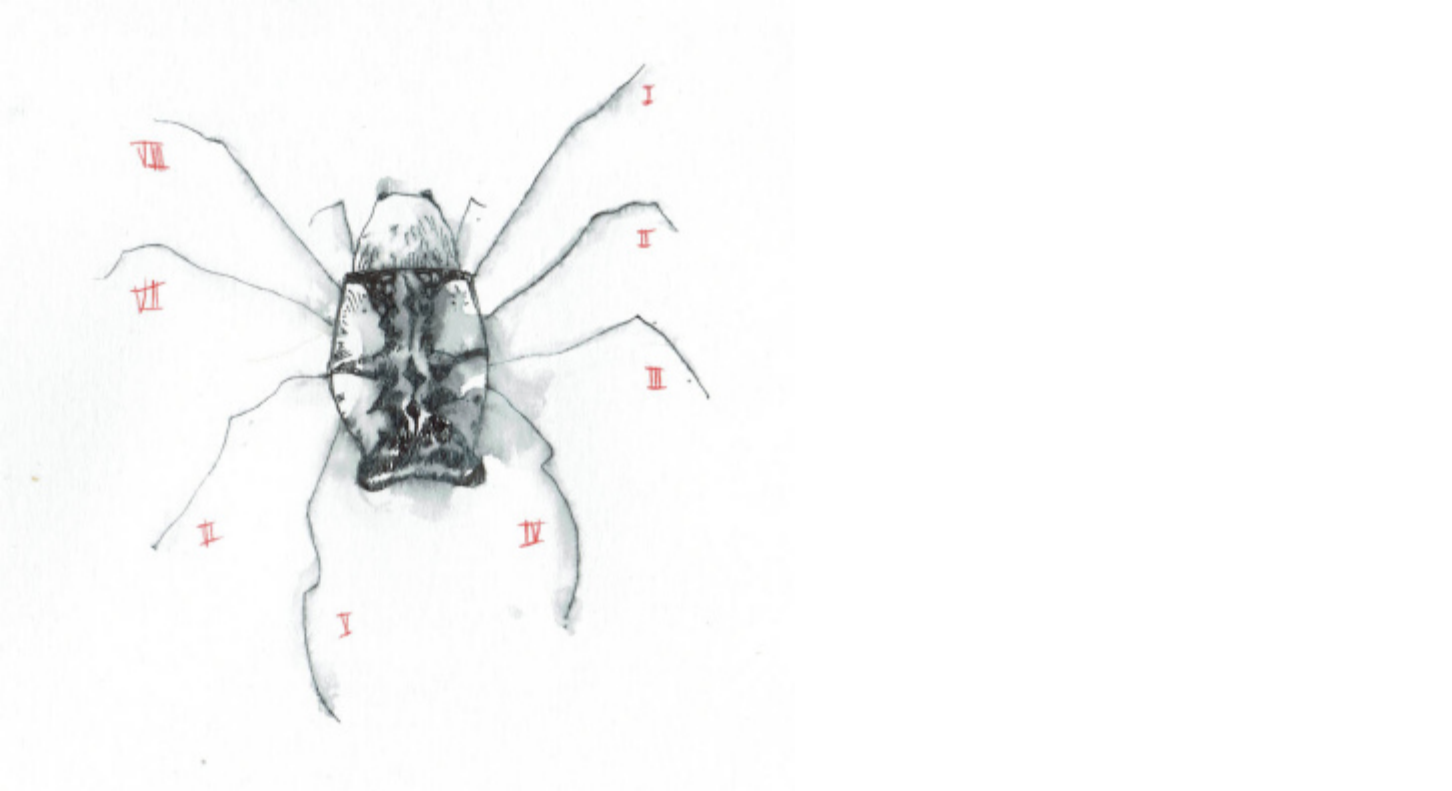




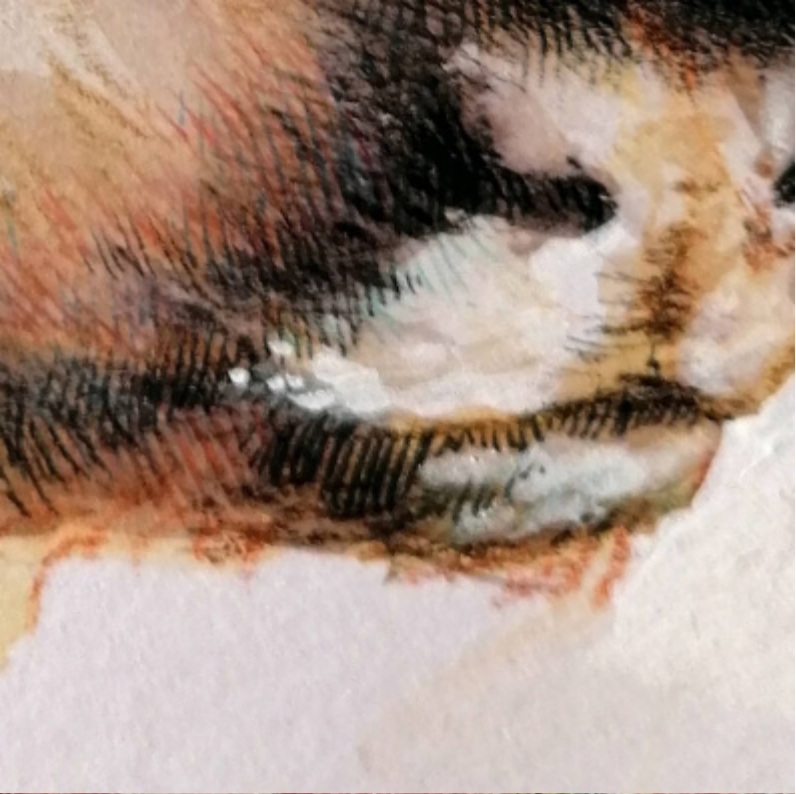


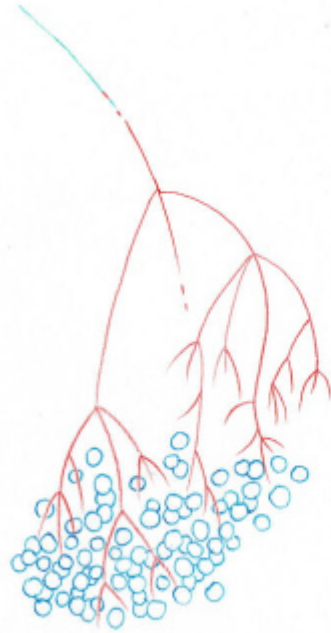
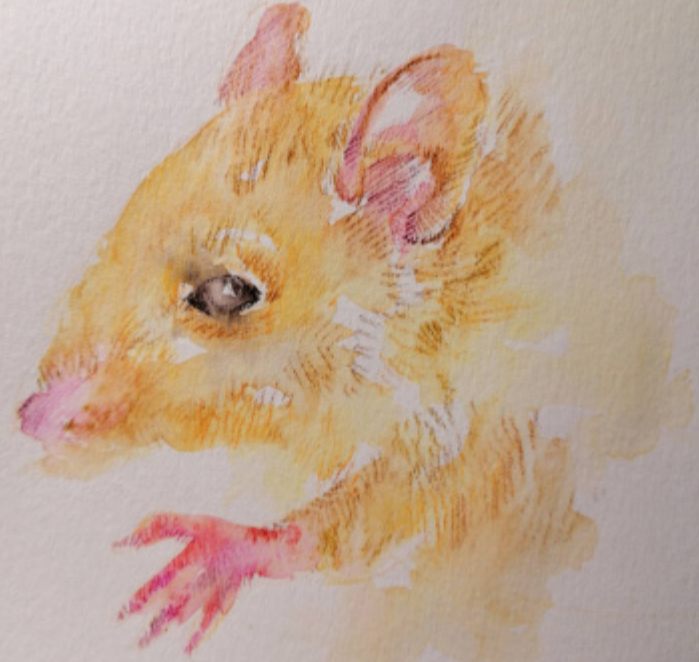


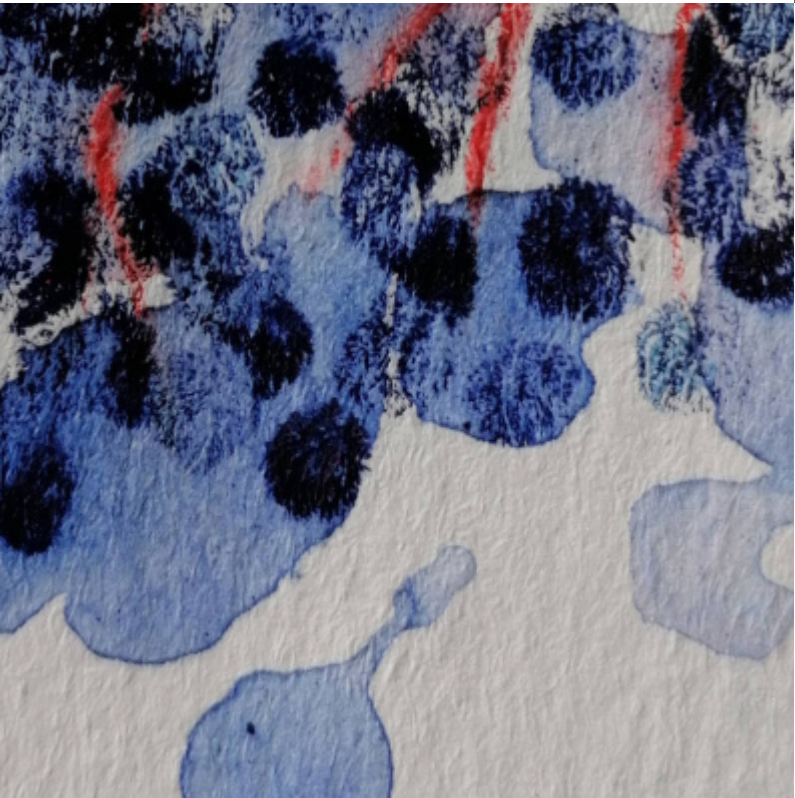




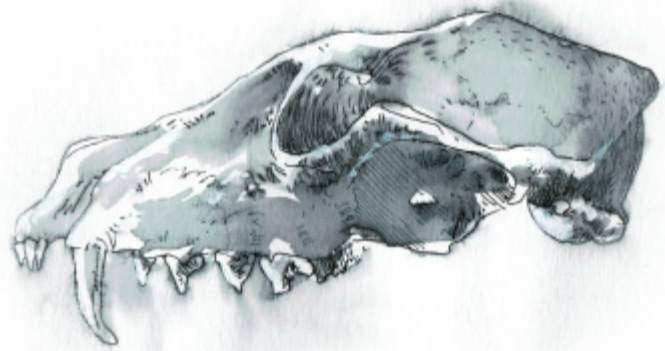












exa
ped
sita
Gra
folh
das
que













17a
ped
sit
Gra
folh
das
que



17a
ped
sit
Gra
folh
das
que







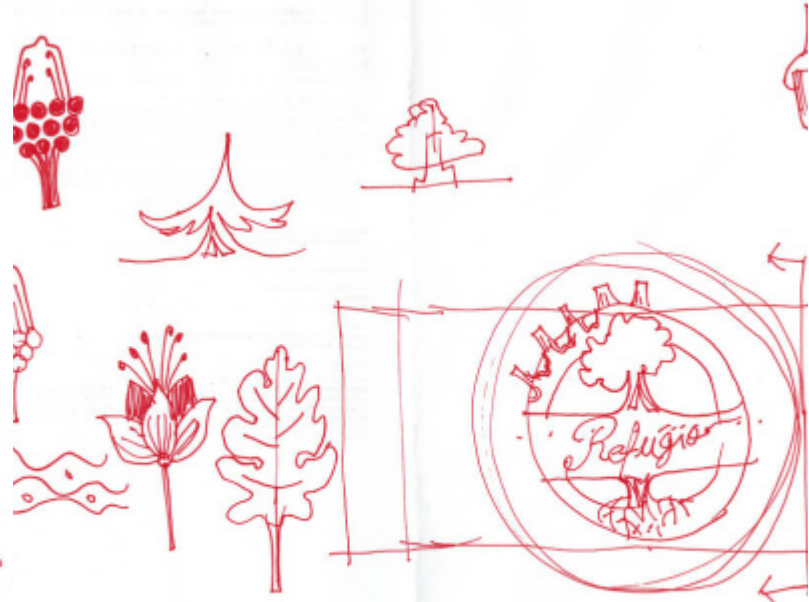
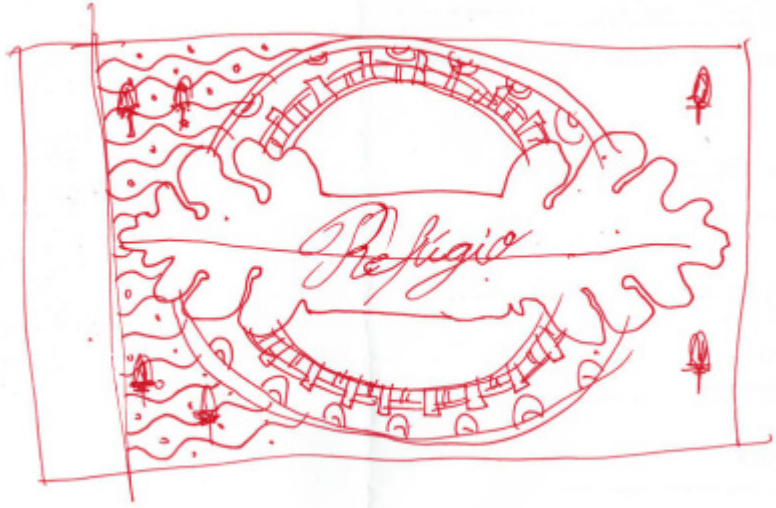


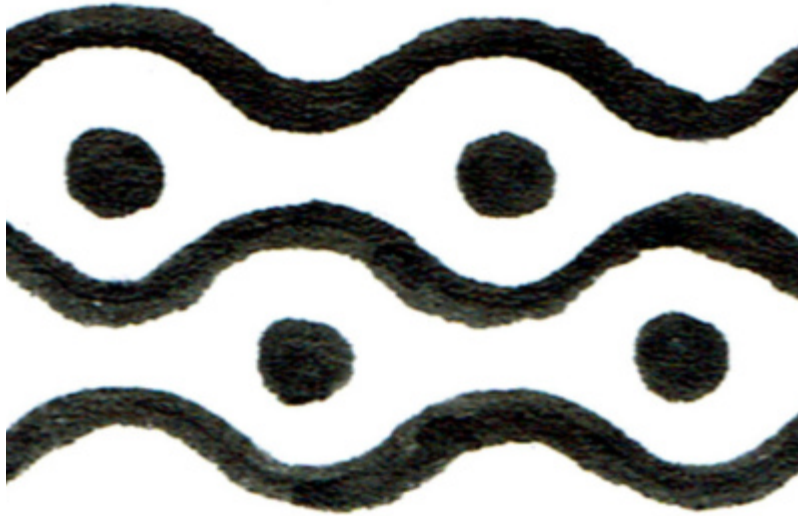
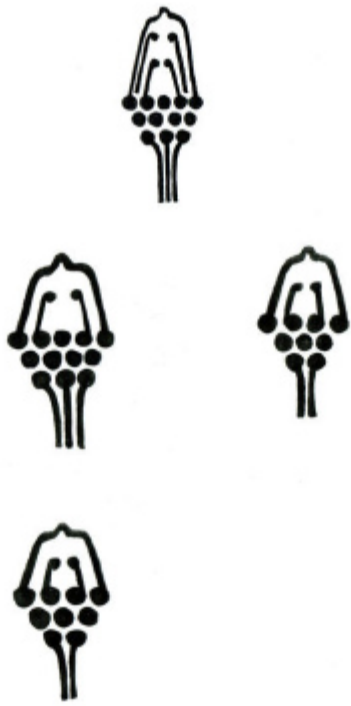




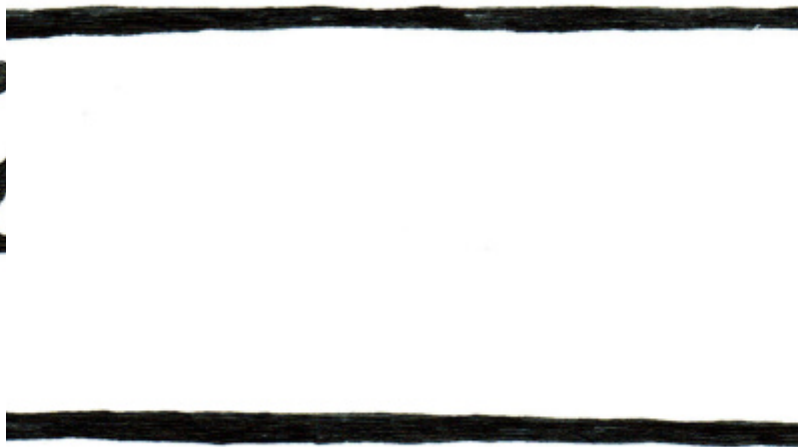


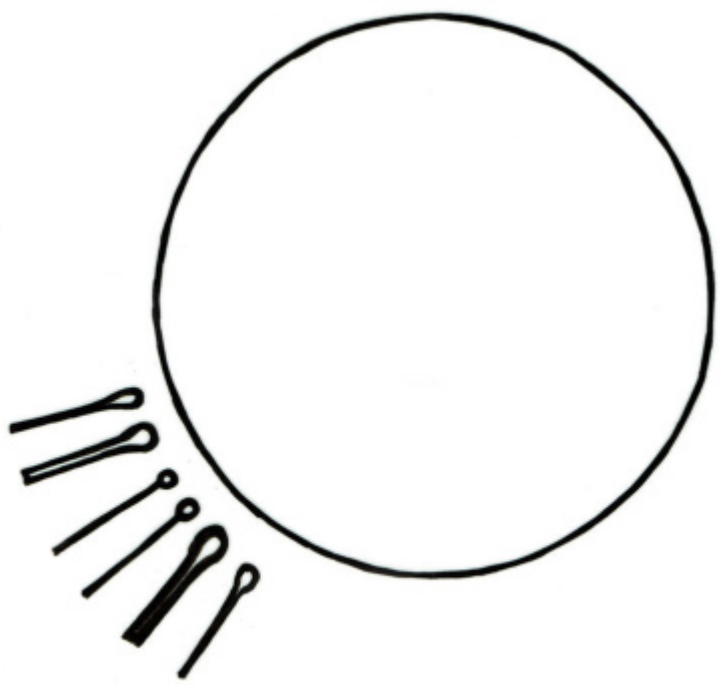
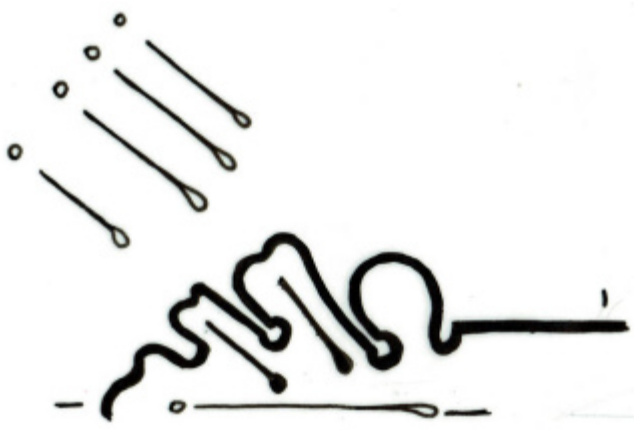
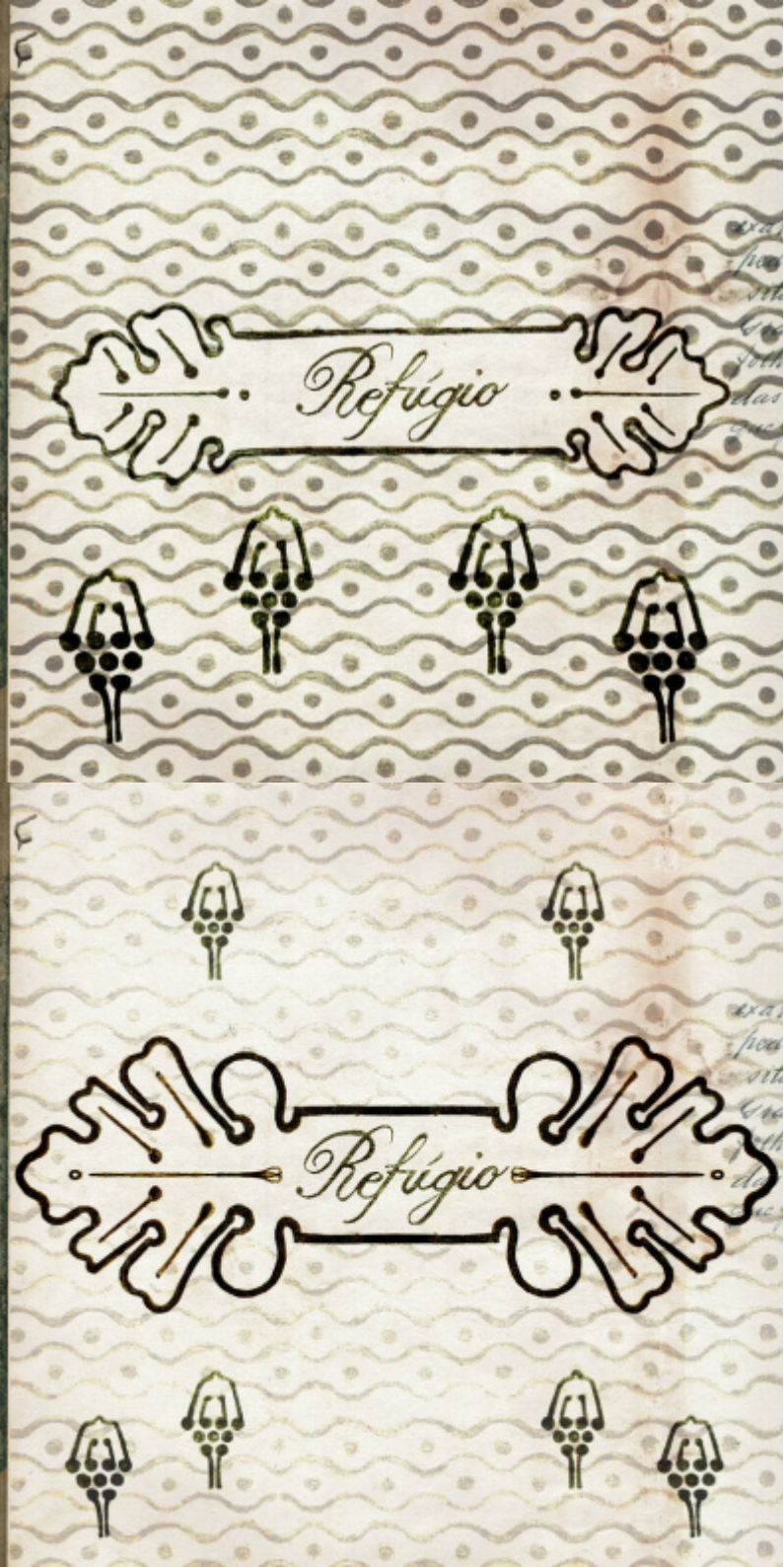






Refugio







Refugio



e Refúgio



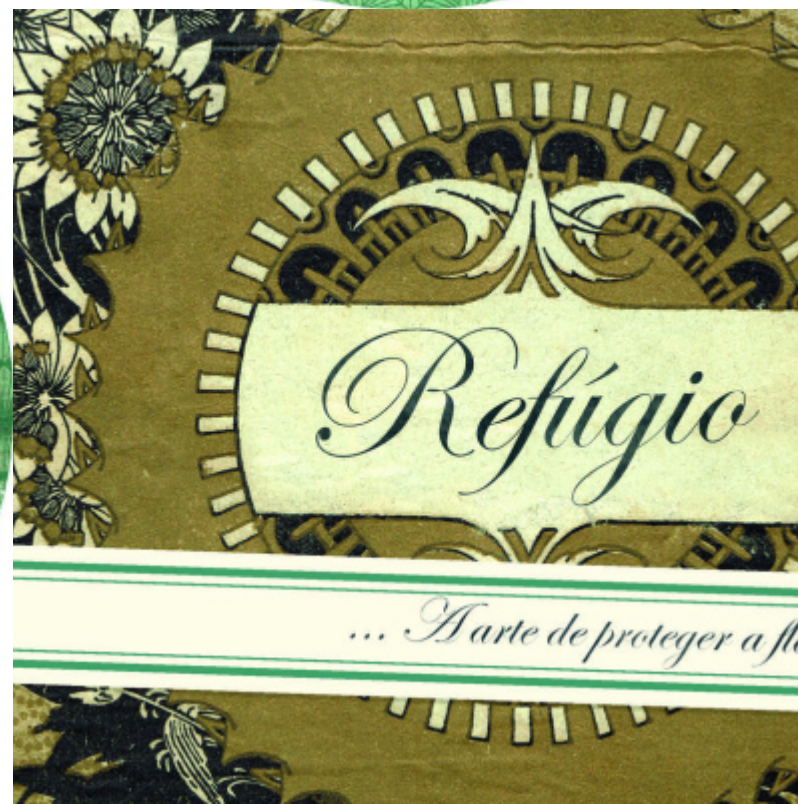


PROTEGER A FLORES

PROTEGER A FLORESTA

ARTE DE PROTEGE

PROTÓTIPO



TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

psum dolor sit amet,
r adipiscing elit. Sed laoreet
sit amet facilisis lacus
t. Sed auctor dignissim
Curabitur in pulvinar sapien,
ficitur orci. Phasellus
gittis tortor sit amet
ed malesuada nisi pulvinar
tis, sed luctus lectus commodo.
r pharetra sapien ut lacinia
ce scelerisque finibus
Curabitur fringilla ornare
are eros cursus non. Maecenas
volutpat ac felis at, varius
i. Sed eget sagittis elit. Duis
e, bibendum et convallis eu,
amet leo. Quisque a ante et
pit ornare.

Curabitur pharetra sapien ut
tempus. Fusce scelerisque
tristique. Curabitur fringill
mi, quis ornare eros cursus non.
lorem erat, volutpat ac felis a
tempus diam. Sed eget sagittis e
massa neque, bibendum et conv
aliquet sit amet leo. Quisque
velit suscipit
Lorem ipsum dolor sit amet, con
adipiscing elit. Sed laoreet met
sit amet facilisis lacus hendrerit
auctor dignissim vulputate. Cura
pulvinar sapien, molestie efficit
Phasellus eleifend sagittis to
amet faucibus. Sed malesu
pulvinar velit sagittis, se
lectus cor

NOVATER
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E ARTE

o de uma grande colina, lá
ele! Grande, imponente e
As suas folhas verdes dançavam
to e os seus ramos eram o
para pequenos passarinhos.
che chamavam o Grande
ho! Ninguém sabia bem ao
há quanto tempo ele lá estava,
o daquela colina, quieto, numa
grande.

odos sabiam é que, havia cada vez menos
s como ele e o Grande Carvalho era
o grande abrigo para muitos dos
is que ainda viviam na floresta.

O Refúgio



Junto da neblina, começa a surgir uma silhueta
sombra graciosa! Com o seu pelo acastanhado
sua armação majestosa, uma rena vem caminh
até ao encontro do Grande Carvalho.

O que todos sabiam é que,
havia cada vez menos
árvores como ele e o
Grande Carvalho era
agora o grande abrigo
para muitos dos animais
que ainda viviam na
floresta.



Canção da Caruma



Caruma, sente o ar e a manhã,
a, nasce o sol, nasce a luz,
nasce a cor, nasce a flor!
erta a vida, Caruma desperta.
a roda da vida.

Quer

Uma das ma
que existe
portugues
grande rei
que conseq
40 metros
viver até 1
suas folhas
inverno. N
enche-se d
para muito
outono é o
muitos ani
égeis gra
deliciosas



Enquanto a aranha contava a sua história e de como a floresta que conhecia se transformou e perdeu suas cores, surgiu por trás de um tronco uma dupla curiosa!

Enquanto a aranha contava a sua história e de como a floresta que conhecia se transformou e perdeu suas cores, surgiu por trás de um tronco uma dupla curiosa!



Sciurus

Mamífero arborícola nas copas das árvores. Constroem ninhos em velhas pedras e produzem bolotas para se alimentar. Como as bolotas das castanhas, estas sem casca possuem orifícios que os esquilos encontram e comem.

As árvores vão cortar a floresta vai morrer. O ar é fumo, é lixo, poluição. Ele não percebe que a floresta é sua! Ele não percebe que a floresta é o seu pulmão! Ele não percebe que a floresta está a acontecer? Ele não percebe que a floresta está a enlouquecer!

Um ruivo e simpático esquilo com um pequeno e orelhudo ratinho do campo apareceu acima da sua cabeça!

Quando viu este cenário triste, mas com a esperança de locais para morar, os dois animais foram-se embora para o Grande Campo e este esquilo e o ratinho do campo tornaram-se amigos!



Ele aproveitou o momento para contar à aranha e à minhoca a história de como perdeu a sua toca dentro de um tronco de urze. Ah! Como ele gostava de apanhar as bolotas do sabugueiro tão docinho! Como ele era feliz quando as máquinas arrasaram com tudo.



Apodemus

Pequeno roedor. Costuma viver em ambientes diferentes de floresta e áreas agrícolas. Come os seus alimentos com muito cuidado e curiosidade. Esta espécie possui grandes orelhinhas que se deslocam para cima e para baixo.

todos ouviam as peripécias deste pequenito, sorradeira, surge pi pedra, a raposa!

o laranja dourado e uma cauda felpuda, a raposa ágil, num salti , empoleira-se em cima da pedra e tenta apanhar o ratinho!



que me querias comer sua malvada? Diz o pequeno rato.

" - tossia a raposa. "Nada disso, apenas queria brincar contigo!"

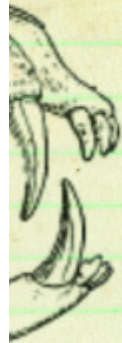
o mundo dos homens é feito em fábricas!
e nas fábricas, vivem nas fábricas,
e mesmo as fábricas!
o mundo dos homens é feito por máquinas,
e jitam fumo pelas chaminés!
e dos troncos, fumo dos ramos,
e do das folhas, fumo das pinhas!
e e mais e fumo e mais fumo,
e e amos sem ar para respirar.

" Vulp

Mamíferos
ou seja, al
pequenos l
ratinhos.
também sã
pequenos!
que a flor
São anima
important
e até mesm
pois ao ca
roedores i
manter es
longe das

r desconfiado, a raposa começa a inspecionar a rena desde as ssa, ainda que um pouco orgulhosa, do cimo da sua pedra, começa até aos seus cascos! Que intrigada estava! Quem seria este aninber o problema da rena. Explicou a todos como é que, também el ... não era costume vê-la por aqui! A raposa estava mais habitua sua toca. Os homens quando começaram a criar os seus campos e os, corços e javalis!

is, tinham que escavar muito na terra e um dia, escavaram tant m quase a chegar à sua toca.



A rena cedendo a tanta curiosidade e que, com a chegada da primavera, ti começado a caminhar para regressar casa na floresta. Quando chegou, não encontrou nem uma árvore...nem um pe arbusto. Já nada tinha a mesma cor i mesmo cheiro. Foi então que avistou do contava a sua história a longe aquela grande mancha verde e. começou a sentir algo correu, correu muito até aqui chegar. ho a bater contra a sua sente-se protegida, ainda que longe felpuda! Mas que incômodo da... O que seria?





Num ápice, rodou todo o seu...
eis que, quem estava a bate
sua cauda era o focinho at
de um javali!

Envergonhado, o javali pedi
desculpa, entre um ronco e
outro, mas a tentação de fu
a terra junto do Grande
Carvalho à procura de bolote
era muito grande!

O rechonchudo javali, contava
alegremente, algumas das suas h
de quando vivia na floresta, entre
a que mais gostava de contar era
os animados banhos na lama.

ucar o caminho com raízes e bolotas
astanhas e sementes
me chamo Javali ou javardo,
co bravo, porco moiteiro...
alina ou gironda!

uma poça para o meu banho de beleza,
na lama me encamo e arruo
arrão, um barrão, escudeiro...
arrã, meu barrasquinho!
A Javalina!!!

Canção do javali

→ Sus

Maníferos
que signif
um pouco d
entanto, a
as bolotas
São anima
robustos,
serem os v
tratores
conseguem
desperceb
do arvore
pelagem ac

construções dos Homens e todos os seus campos e quintais, ficav
difícil para o javali e a sua família arranjam alimento, pois
os castanheiros e outras árvores de fruto da floresta tinham
ido, ou estavam dentro dos espaços de cultivo, o que, por vezes,
s javalis a entrara dentro destes quintais para se alimentarem

A vida dos javalis e dos restante
animais estava a ser cada vez
difícil.



PAGINA CENTRAL FOTOGRAFIA OU SIMILAR

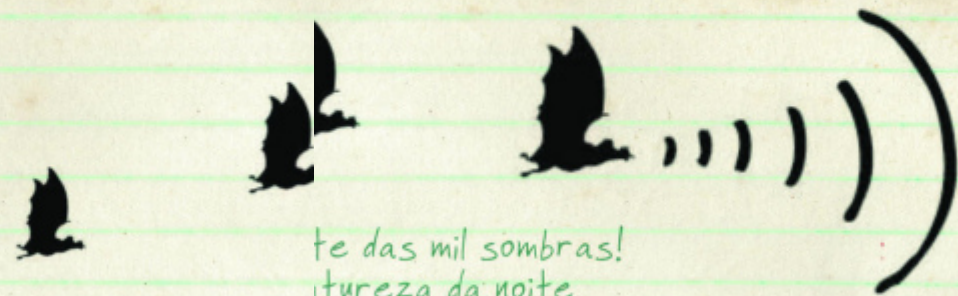
PAGINA CENTRAL FOTOGRAFIA OU SIMILAR



A noite tinha caído, mas as
fábricas dos Homens conti-
nuavam a trabalhar e o fumo contínuo acordou os animais. Depois de
verem inundar os céus.

Um morcego estava parado
nas suas patinhas num ramo do Grande Carvalho,
e viu as suas asas de forma enérgica para saltar todo
o que se tinha no seu corpo.

Canção do morcego



A ziguezaguear, meio atordoado, um pequeno morcego voava, e tossia. Era um pequeno morcego!

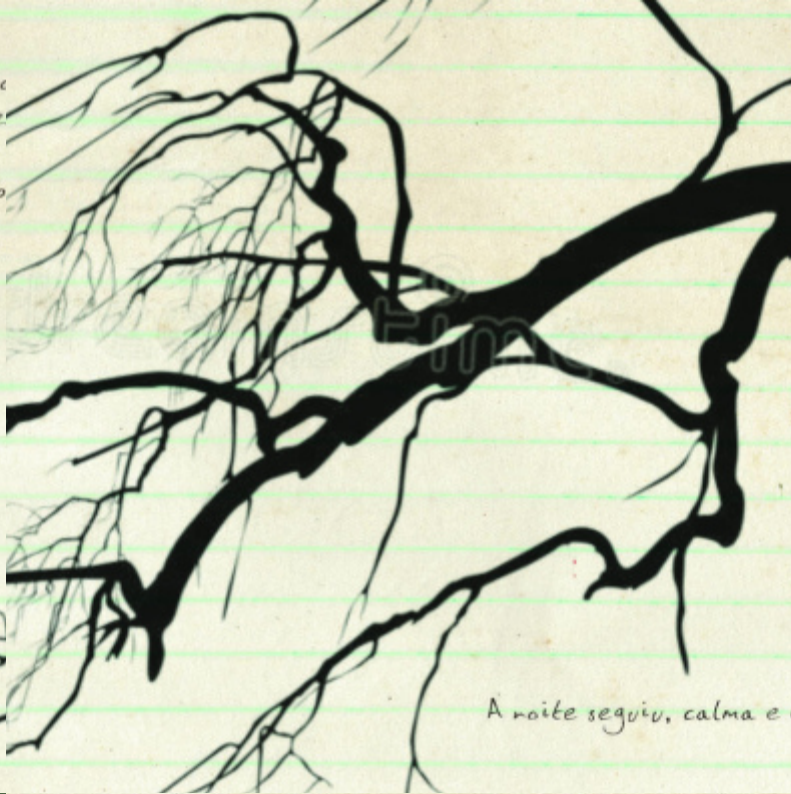
Te das mil sombras!
A natureza da noite,
estão os teus véus?
Iluminas as cidades,
a luz a cegar-me os olhos!

“Plecotus

Os morcegos são mamíferos.
Possuem asas por uma membrana muito fina, resistente que existe em outros insetos, sendo por isso importante para a agricultura, pois são pragas.
Alimentam-se de insetos, frutas e néctar.

precisava de pedras que só existem dentro de grutas e então, as máquinas barulhentas, entraram dentro delas e começaram a entrar e sair. Tanto o barulho como o fumo eram assustadores para os túneis. e então, este pequenito foi obrigado a fugir e a encontrar a sua gruta.

estar habituado a viver no seu esconderijo, o Carvalho tinha pequenas fendas na sua casca, que lhe dava a perfeição e podia ficar aconchegado. Como contente o pequeno morceguinho! Podia agora descansar e recuperar o fôlego.

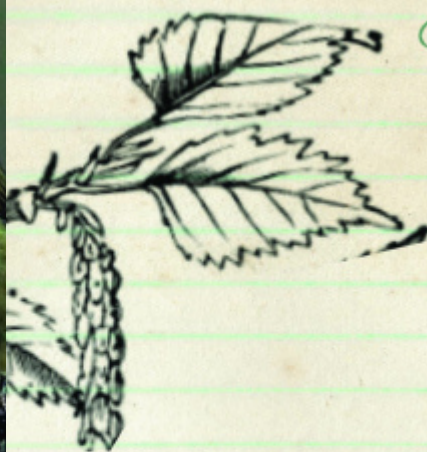


A noite seguiu, calma e t

conhece na grande colina.



há o chilrear dos
não era tão
o como de
parecia aflito e
O que seria?



Canção do pássaro

Erithaco

As aves são
extraordi
facto de c
voar, são
animais m
fascinant
conseguir
céus. São
sociais, q
bandos. A
a plumage
penas) são
caracteri
permitem
diferente
canto é ig
muito car

> Pássaro que voas ensina-me a ver!
A vida lá no alto é tão fácil de entender!
Tanto sofrem os homens,
tanto sofre a floresta!
Como encontrar a paz?

Canção da cobra

...thar mais atento, os animais começaram a ver surgir uma pequena cobra tinta serpenteado o
na por entre as folhas... de focinho arrebitado, num tom zebreado, preto e língua curiosa, o que seria?



seu caminho até ao Grande Carvalho
com medo de um incêndio que estava
a queimar uma zona de floresta
bem depois da grande
colina. Também ela
tinha fugido do
calor intenso
e do fumo
que a
deixava
confusa

~ Zamenis

Répteis, ao sangue frio diferentes mamífero (raposa ou de sangue significa corpo não manter-se quente, pr luz e do ca para esta

~ ALIMI

pequenos micromamíferos, roedores, pequenos réptiles e lagartixas

...continuar a mexer... de repente, num movimento mais forte, num grande rodopio e até o forte javali ficou com os pelos no ar! O animal lá se mostrou finalmente e os animais, intrigados, lá perceberam a cobra "Ufa" Não precisavam de ficar com medo!

...penetrou o solo subterrâneo à superfície
sábua da espiral desta sombria raiz!

...animais ficaram aflitos! O que seria de todos, das árvores que restavam, também elas precisariam? O Grande Carvalho não poderia dar alimento a todos os animais da floresta! A preocupação crescia dentro de todos os

...um tom zebreado

...o céu parecia estar a ficar igualmente triste e zangado! Enchendo as nuvens, cinzentas e bem pesadas. Tanto se mexeram de um lado para o outro, tão pesadas e cheias que estavam, começaram a deixar cair gotas de água, milhares, milhões de gotas de água começaram a cair de cima. A chuva começou a apagar o fogo que queimava as árvores e os animais começaram a pensar de que forma seria esta chuva amiga que iria ajudar a apagar todo aquele fogo. Os animais estavam em repleta alegria! Alegria, alegria, cantando e dançando. "Que bom que a chuva veio para apagar este fogo!" - diziam eles.

O fumo que viam agora, já não era o mesmo fumo que os assustava. Era o fumo da chuva que deixava ao apagar o fogo e rapidamente se dissipava no ar.

...madeira queimada, os animais começaram a pensar de que forma seriam ajudar agora a floresta a recuperar. De que forma, poderiam falar aos Homens que a floresta era importante e que podia voltar a ser um lugar bom para viver. "Por que não tentamos falar com os Homens, talvez possam ajudar-nos a construir lado a lado com os seus terrenos agrícolas casas e fábricas?"

na grande roda pensavam! Alguns iam dando ideias, outros um bote, mas rapidamente o colega do lado dizia que era ou demasiado difícil. Estavam todos num grande dilema! Seriam agir?

Verdinho o bosque fica,
távera tudo se agita,
descer, para florescer!
São os frutos vão nascer.
Eles colher, ficará tudo bem!
Estruair não pode ninguém!

Amarela a folha ficar,
que o frio está para chegar!
Os, bagas e frutos,
cores, vais descobrir!
da floresta é dever de todos!
Imais assim podem sorrir!

Algumas bolotas começaram a crescer mesmo em cima das cabeças dos animais. "Ai, ai!" Dizia



Canção das quatro estações

Depois de bater na cabeça da raposa, a bolota rolou pelo chão pequeno buracinho que havia no meio da terra. Todos observaram a bolota aí dentro... O javali avançou e perante aquele cenário comentou que já tinha visto bolotas a cair dentro de buracos semelhantes e que passado uns meses, dessa bolota começava a crescer um carvalho pequenino, de folhinhas verdes, muito

Mesmo no inverno, se tudo estiver cuidado,
Sábias as árvores preparam tudo!
Tão sábias as árvores!
Do vermelho ao castanho o chão vão cobrir!
E as folhas velhas o solo vão nutrir!
A vida dos troncos, vida dos ramos, vida das folhas,
vida das pinhas!
E triste, tão triste, tão triste vou ficar
porque não puder comer os animais...

que vamos fazer pela nossa floresta!
Lançar à terra sementes! Muitas, muitas!
Assim a floresta poderá renascer e
ter árvores, flores, frutos e mais
terão abrigo e comida!"

Canção da natureza

leia genial gritaram todos! Os animais agora como fazer para ajudar a natureza. Seriam todos responsáveis por fazer uma nova floresta, recuperada do dano e da ação dos Homens. Ao verem de novo a floresta cheia de cor e alimentos a os animais esperavam agora que os humanos compreendessem a importância dela e dever de a proteger.

onde alegria! A floresta podia agora ter uma nova vida e os animais podiam finalmente voltar a ser felizes.

Natureza é a nossa maior riqueza.
Natureza, ei ei! Natureza, ei ei.



os animais, também tu podes ajudar a floresta!

com cuidado tudo ao teu redor. Cada animal ou planta em à floresta, por isso, se trouxeres para casa algum, tirar à floresta uma parte muito importante da sua vida. As árvores e animais nativos, ou seja, portugueses! Aprender a cuidar e preservar plantas e animais é muito importante para as pessoas.

de onde moras, conheceres alguma associação ou grupos locais que estejam a cuidar de uma floresta, inscreve-te na família! Todos juntos podem plantar árvores ou sementes!

em um passeio ou lanche na floresta, nunca deites lixo e não faças fogueiras. Como viste o fogo é uma ameaça terrível para as plantas e animais. Se vires fumo ou alguém a fazer mal à floresta, fala com um adulto e pede para avisarem os bombeiros.

Essencial à vida, não só nas florestas, mas em todo o mundo. Assim, é muito importante não poluir a água, pois muitas vezes atravessam florestas e se levar lixo dentro dela, vai prejudicar animais e plantas.

Um bom amigo e protetor das florestas. Elas precisam da tua ajuda, dos teus olhos atentos e da tua mão bondosa. Além dos animais que conheste nesta história, há muitos mais animais no mundo, igualmente curiosos e surpreendentes. Se quiseres conhecer um animal que pudesse entrar nesta história e desenvolver um pouco mais sobre ele ou então cria uma música divertida sobre a aventura junto do Grande Carvalho.

Árvore da Vida

Os sussurros da terra embalam uma semente,
A água por entre os veios de uma
raiz intacta, agora raiz.
Algo de amor inefável trespassa a terra!
Dá à luz o verde primavera,
O caule e a voz sonhada de um pássaro!
Os rios correm todas as sílabas com a seiva
na copa, e ali, afundamos o canto no fluxo das árvores,
Em estrelas e não choramos, fixamos os olhos no céu
e nós de novo nascem,
e nós da nossa eternidade.

Sobe em força
sentindo na luz!
O tronco cresce e abre os braços
ramos de amor para nós.

Canção d

Canção da Caruma

E

ding dong ding dong ding dong ding dong ding dong ding dong Ca - ru — Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma

sen-teo ar e a ma - nhã A - cor - da nas-cea cor do sol ir - mã Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des -

ding dong ding dong ding dong ding dong ding dong ding dong van - tal! Le - van - tal! Um Dois Três! Le - van - tal! Le - van - tal! Um Dois

A C#m A B C#m E D

ma sen-teo ar e a ma - nhã. A - cor - da nas-ceo sol nas-cea luz nas-cea cor na Gi - ra, gi - ra, gi - ra, gi - raa ro - da da vi - da! Gi - ra, gi - ra, gi - ra, gi - raa ro - da d

Canção da rena

D

Pa - ra com - prar com - prar is - toea - qui - lo, com -

ra, gi - ra, gi - ra, gi - raa ro - da da vi - da! Gi - ra, gi - ra, gi - ra, gi - raa ro - da da v

D

Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des -

Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - pe

D

Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - per - tal Des-per-taa vi - da Ca - ru - ma des - pe

D E D E

-tal Le - van - tal! Um Dois Três! Le - van - tal! Le - van - tal! Um Dois Três, com - prar is - toea - qui - lo com - prar com - prar com - prar is - toea - qui - lo c

Canção da raposa

17

un-do dos ho-mens é fei-to por má-qui-nas que dei-tam fu-mo pe-las cha-mi-né

Fu-mo dos tron-cos fu-mo dos ra-mos fu-mo das fo-lhas fu-mo das pi-n

C7

O mun-do dos ho-mens é fei-to em fá-bri-cas mo-ram nas fá-on-cos fu-mo dos ra-mos fu-mo das fo-lhas fu-mo das

rit.

vem nas fá-bri-cas não dor-mem as fá-bri-cas! u-moc mais fu-mo e fu-moc mais fu-mo fi-ca-mos sem ar pa-ra res-pi-rar

F7

Canção do javali

A fu-çar o ca-mi-nho com ra-i-zes e bo-lo-tas e cas-ta-nhas e se-men-

Bbm Cm Dbm Eb

a-mo ja-va-li ou ja-var-do por-co bra-vo por-co mon-tei-ro ja-va-li-t

Noi-te das mil som-bras Noi-te

Gm Eb

nda! E a-li u-ma po-ça pró meu ba-nho de be-le-za eu na la-ma me en-casom-bras Ó na-tu-re-za da noi-te, on-dees-tão os teis v

Bbm Cm Dbm Eb

o sou var-rão um bar-rão es-cu-dei-ro! Sou mar-rã meu bar-ras-qui-nhã - tri-cas as ci-da-des tan-ta luz a ce-gar-meos o-lhos

Canção do morcego

« Canção do pássaro

Ser - pen - tei - oo so - lo sub - ter - rã - neoa su - per - fi
sou a sã - bia daes - pi - ral des - ta som - bria ra - iz!...
Pás - sa-ro que vo - as en - si - na-me a ver! A vi - da lá do al - uh! ah! uh!
en-ten-der! Tan-to so - frem os ho-mens, tan-to so - frea flo-res-ta co-mo en-con-trar a Sus - pi - rol Sus - pi - r

Canção da cobra

< Canção das quatro estações

Ver - de ver - di - nhoo bos - que fi - ca na pri - ma - ve - ra tu - do sea - Quan - doa - ma - re - laa fo - lha fi - car, sa - bes queo fr
cres - cer, pa - ra flo - res - cer! E no ve - rão os fru - tos vão nas - ce - pr'a che - gar! Co - gu - me - los, ba - gas e fru - tos
s co - lhe fi - ca - rá tu - do bem, mas des - tru - ir não po - de nin - gu - res vais des - co - brir! Cui - dar da flo - res

Mes - mo noin - ver - no se tu - does - ti - ver cui - da

- bias as ár - vo - res pre - pa - ram tu - do tão sá - bias as ár - vo - res!

ver de to - dos, eos a - ni - mais as - sim po - dem sor - ri!

- lhoao cas - ta - nho o chão vão co - brir — eas fo - lhas ve - lhas o so - lo vão mu - trir

sor - ri sor - ril sor - ri, sor - ri, sor - ril

C.7

F7

Canção da natureza

A na - tu - re - zaé a nos - sa mai - or

Vi - da dos tron - cos vi - da dos ra - mos vi - da das fo - lhas vi -

que - za! A na - tu - re - zaé a nos - sa mai - or

nhas vi - da dos tron - cos vi - da dos ra - mos vi - da das fo - lhas vi - da das pi - r

que - za! Na - tu - re - za! Hey! — Na - tu - re - za! Hey!

te tão tris - te tão tris - te vou fi - car por não po - der co - mer os a - ni - mais! —

F7

Sobe meiu

Epilogo :

A E/G# F#m D Bm E

No ar so-beem for - ça, a flor sen - tin - do na lu

A E/G# F#m D Bm E

ár - vo re cres - cee a - be'os bra - ços seus ra - mos dea - mor pa - ra né

Canção d

ra Ribeiro
alindi . Makawee . Mensageiros da Natureza
ÃO :: Ana Maria Pinto . Diogo Guimarães . João Russo
Ana Maria Pinto
RANSVERSAL :: Ana Luísa Guimarães
KO E PRODUÇÃO MUSICAL :: Ana Maria Pinto
Ana Maria Pinto . Filipa Mesquita
LÉNTIFICOS :: Ana Maria Pereira
ÃO :: enViêe neFelibata . Leonor Ramos . Maria Mesquita Maci
enViêe neFelibata

:: Ana Maria Pinto . Emiliano Toste
E MASTERIZAÇÃO :: Emiliano Toste
:: Ana Maria Pinto "NovaTerra" . Teatro e Marionetas de Ma
MENTOS ::

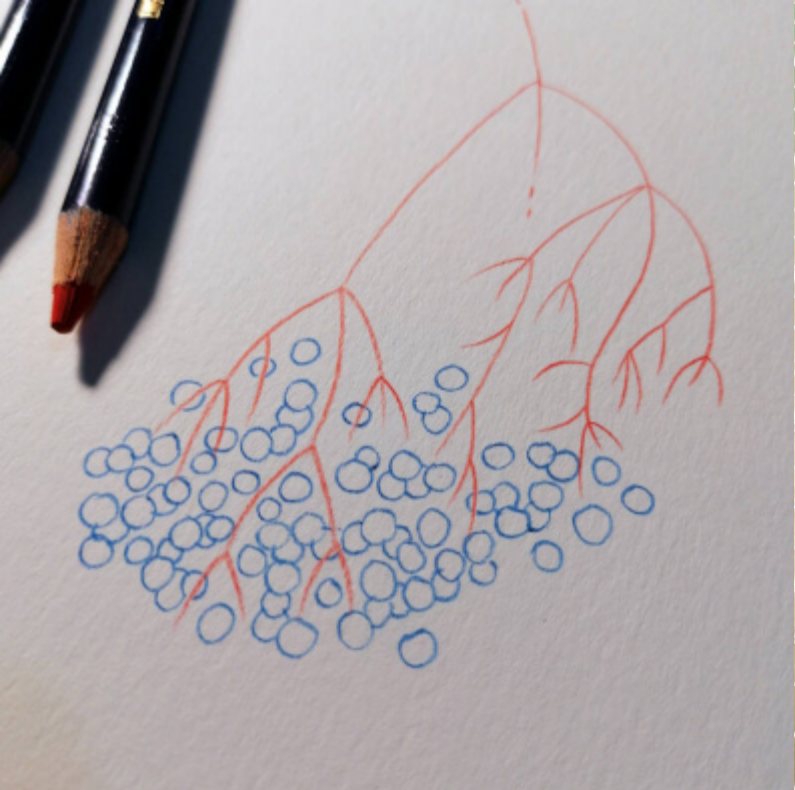


novaterra.com.pt
marionetasmandragora.pt

- ~ 01 ~ Canção da Caruma (CC:CC)
- ~ 02 ~ Canção da rena (CC:CC)
- ~ 03 ~ Canção da aranha (CC:CC)
- ~ 04 ~ Canção do esquilo e do ratinho do campo (CC:CC)
- ~ 05 ~ Canção da raposa (CC:CC)
- ~ 06 ~ Canção do javali (CC:CC)
- ~ 07 ~ Canção do morengo (CC:CC)
- ~ 08 ~ Canção do pássaro (CC:CC)
- ~ 09 ~ Canção da cobra (CC:CC)
- ~ 10 ~ Canção das quatro estações (CC:CC)
- ~ 11 ~ Canção da natureza (CC:CC)
- ~ 13 ~ Árvore da vida (CC:CC)

GALERIA

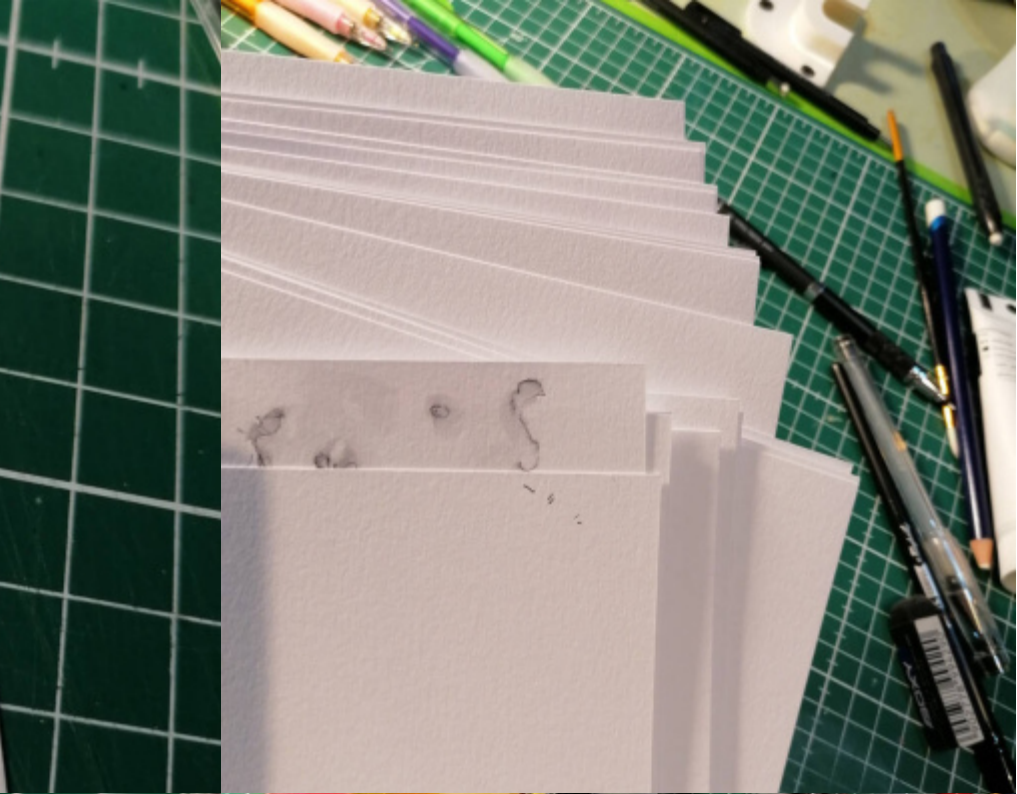




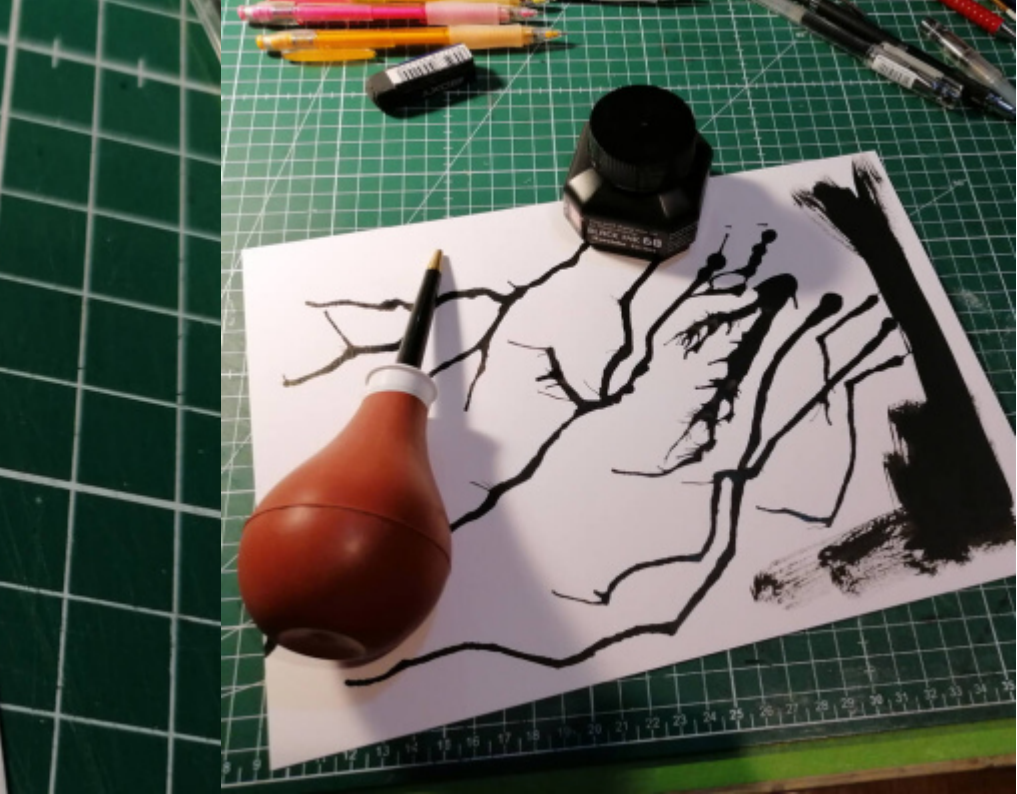
JAVALI
MORCEGO
CARVALHO
PASSARO
COBRA
GERMINAÇÃO



~~JAVALI~~
MORCEGO
CARVALHO
PASSARO
COBRA
GERMINAÇÃO



~~JAVALI~~
~~MORCEGO~~
CARVALHO
PASSARO
COBRA
GERMINAÇÃO









ENSAIOS

































MONTAGEM



RECEBIDAS



